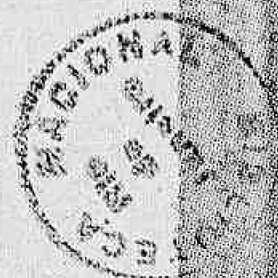
Jornal das Moças

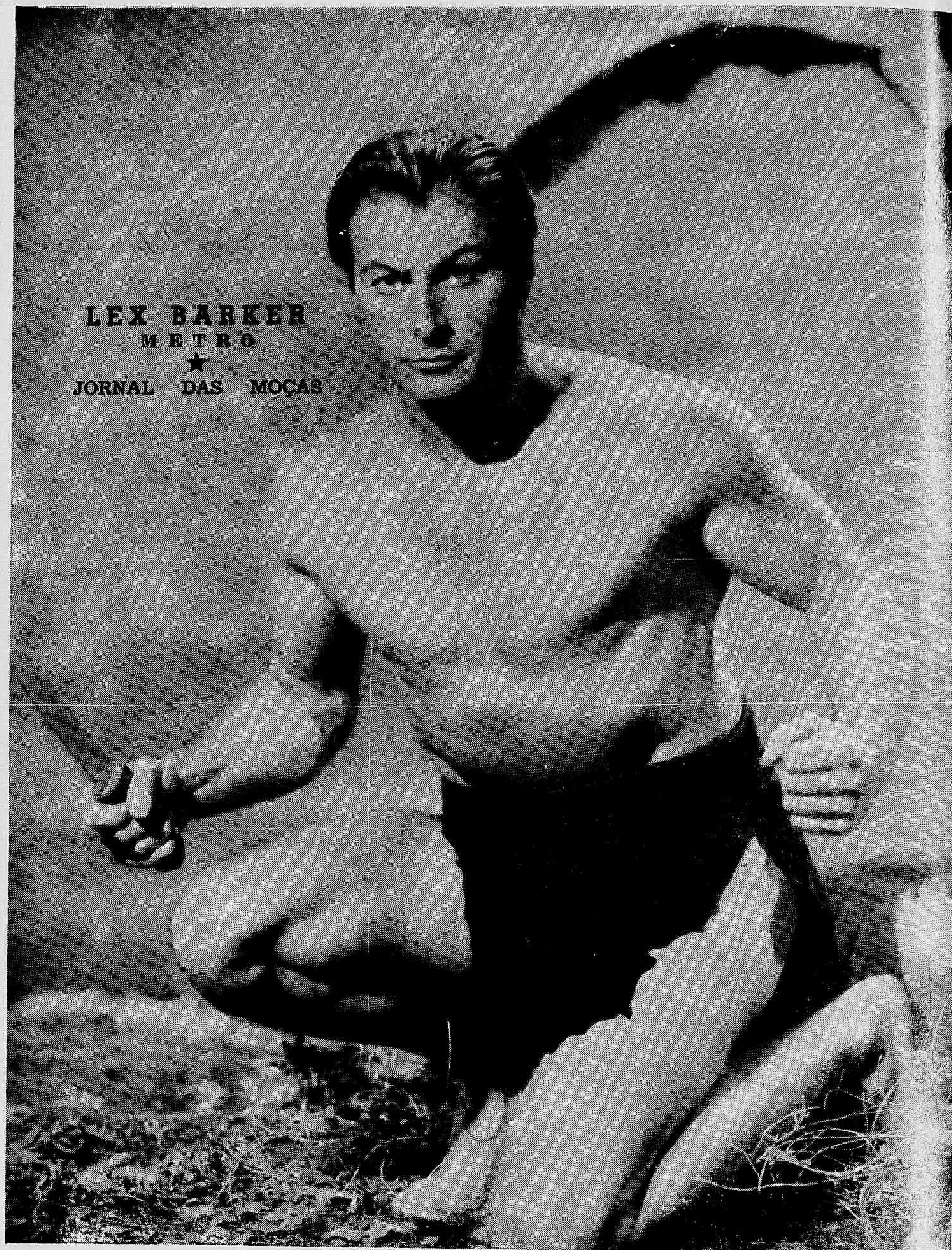






RIO, 8 DE ABRIL DE 954
N.º 2025

MOLDE NO SUPLEMENTO



GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

TARZAN é uma das figuras mais queridas da criançada e— por que não di-zê-lo? — de tôda gente despida de tôlos preconceitos e que não sabe dar valor à vida em liberdade, longe dos bulícios, intrigas, mentiras e decepções das metrópoles.

Tarzan é como um símbolo, e foi bom que Edgar Rice Burroughs o tivesse criado. As suas aventuras tem sido traduzidas para tôdas as línguas e apresentadas pelo cinema americano sempre com sucesso.

Foram vários os artistas que interpretaram essa figura varonil, dócil e valorosa. Presentemente, é Lex Barker quem vive êsse herói.

Lex Barker é um rapaz forte e atlético. Seu esporte predileto é a natação e seu grande divertimento o cinema. Seu maior passatempo é a leitura, mas gosta de fazer piqueniques em bosques isolados. Êle é quase um Tarzan ao natural, obrigado, porém, a aturar as imposições da sociedade citadina.


Aprecie
as virtudes tônicas
do verdadeiro guaraná natural
bebendo
Guaraná
BRAHMA
CERVEJARIA BRAHMA
REFRIGERANTE SEM ALCOOL
INDUSTRIA BRASILEIRA
MARCA REGISTRADA
Guaraná
Brahma
Fabricado por processo original da
COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA
APR. FEDERAL Nº 8756
UMA GARRAFA
= 2 COPOS
de gostoso sabor original...
e muito mais saudável!
Sim! Só quem já experimentou o Guaraná Brahma conhece realmente um delicioso refrigerante, preparado com o legítimo guaraná de nossas selvas, de saudáveis virtudes tônicas! Delicie-se sempre com o sabor original do Guaraná Brahma - excelente em tôdas as ocasiões!
Guaraná
BRAHMA
PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA
408 - Ullmann

Radioatividades

PRÊMIO FRANCISCO ALVES



FRANCISCO ALVES E O SEU COMPANHEIRO DILETO POR MAIS DE VINTE E DOIS ANOS

Estava reunida a crônica radiofônica para eleger "Os melhores de 53", no concurso instituido pela "Revista do Rádio".

O prêmio, em anos anteriores, tem sido uma medalha consagratória. Neste ano, já que fôramos convidados para fazer parte da Comissão Julgadora, tivemos uma idéia que deveríamos expôr durante a reunião: Sugerir a Anselmo Domingos um título para cada especialidade artística.

Lembramo-nos, mesmo, de havermos, em tom de pilheria, conversado a êsse respeito com Borelli, durante o Baile do Rádio, no João Caetano. Germano, que estava ao lado, parece ter gostado da idéia.

Foi, por isso mesmo, grande a nossa satisfação quando Anselmo anunciou que, doravante em vez de medalha, a "Revista do Rádio" ofereceria a cada um dos "melhores" uma estatueta que se chamaria Prêmio Francisco Alves.

E' claro que tal idéia também já deveria estar amadurecida entre os nossos amigos diretores da querida revista. Não estamos insinuando nada, nem querendo prioridade para a tão aplaudida sugestão.

*Tudo que aqui estamos dizendo é para completar nossa sugestão — que coincidiu com as dos prezados colegas — no sentido de se dar para cada especialidade um título diferente **e expressivo.***

*Fomos e continuamos a ser fãs — quase fanáticos — do "Rei da Voz". Mas pensamos que seria bastante justo relem**brarmos nesses prêmios anuais o nome de outros grandes valores, também inesquecíveis** — e sempre presentes nos dias de **hoje.***

***Daí, estarmos de acôrdo** — batendo palmas até não poder mais — à homenagem a Francisco Alves, dando-se o seu nome **ao prêmio** relativo aos cantores. Para os compositores, sugerimos Noel Rosa. Para rádio-ator, Plácido Ferreira. Para locutor-esportivo, o nome do saudoso "Repórter do Ar" — Amador Santos — o primeiro a transmitir partidas de futebol, na an**tiga Rádio Club.** Para cantora, embora ela esteja vivinha da **silva,** felizmente, que tal uma estatueta Carmen Miranda?*

Bem, mas êsse negócio não é nosso — é lá com êles, que são técnicos no assunto e podem escolher e batizar os prêmios.

***A nossa** sugestão está aí mesmo. E' de amigos para amigos.*

NOTA RADIOATÔMICA

Por ocasião do jôgo Brasil x Paraguai, houve um choque entre Gerson e Romerito. Foi casual e o próprio locutor de campo deu explicações que Gerson falseara a perna esquerda, etc. Pois o locutor insistiu várias vêzes com essa frase: "Esperamos que tenha sido casual. . ." Uma vez, está bem; duas, ainda vai; mas continuar a insistir. pondo em dúvida o que aconteceu é que não está bem. E se não tivesse sido casual? Será que só vale quando brasileiro apanha? Nada disso seu locutor! Nós somos melhores em tudo e quem nos atacar tem que sofrer as conseqüências. E' uma lei da física: "A tôda ação corresponde uma reação igual em sentido contrário".

Somos contra a violência. Não gostamos, todavia, do que fazem com a nossa gente no estrangeiro, segundo as notícias dos próprios locutores esportivos.



VOCÊ ME CONHECE?



Êle é um político.
Político do rádio, é lógico.
Acumula duas presidências e muito tem feito pelos "patrícios" do rádio.

Vocês o conhecem?

(Resposta na pág. 70)

Tele-fatos

Um dos melhores programas da TV, era "A História do Teatro Universal", que foi um tanto modificado em sua nova apresentação. Agora, êle se chama "Antologia do Teatro Universal" e apresenta, apenas, cenas de peças famosas. Estamos com os telespectadores que preferiam a forma inicial.

• *Ao que parece, teremos uma programação divertida aos domingos, no horário de 13 às 15 horas, antes das transmissões esportivas.*

• O "Show Regina" continua a ser um dos grandes programas da TV. E' uma distração dominical e tem a estrelá-la a querida Renata Fronzi. Como somos saudosistas, gostaríamos de ver novamente, ao lado de Renata, Bibi Ferreira.

• *Gilma Coelho, que já fêz nome como uma das melhores locutoras da TV, passou a ser apresentada como rádio-atriz. Outra que, também, tem tomado parte em alguns programas é Miriam Moema.*

• Zezé Macedo, a excelente artista característica que temos visto na TV e ouvido nas emissôras das Associadas, assinou contrato de exclusividade para a TV e Rádio Tupi.

• *Consta que "Jardim dos Namorados", um dos melhores programas do rádio que já ouvimos e que não mais tem surgido na Mayrink será apresentado na TV. Garantimos que o êxito será absoluto.*



★

. . . de PETRÓPOLIS



Não é de admirar que um programa infantil desperte tanto interêsse numa cidade como Petrópolis. Afinal, não é a linda e aprazível cidade serrana a terra das flôres e da garotada sadia e risonha?

Pois aqui está um flagrante do programa "Clube do Guri", transmitido pela Difusora de Petrópolis, que tem o comando de Oliveira Lima. O auditório fica repleto de crianças, mamãs e de babás.

RECORDAR É VIVER



Aqui está Edmundo Maia, um dos veteraníssimos do rádio. Êle é querido por tôda gente e um dos grandes artistas das rádio-novelas da Nacional. As personagens criadas por êle tornam-se inesquecíveis.

Nesta fotografia, recordamô-lo em 1940. Êle era o famoso "Seu Manel" do programa da Cruzeiro do Sul "Furtaleza d'Aquem e d'Além Mar", juntamennte com Nair Alves (Balbina) e Milton Amaral (Seu Joaquim). Também era o "speaker" do "Programa de Calouros", tornando-se conhecido pela frase "Fogo na Canjica".

Esta é uma das nossas reminiscências e também do rádio.



★

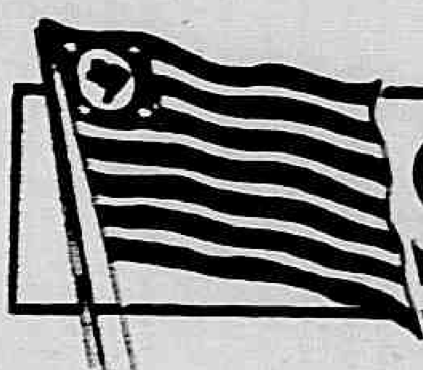
PARA O SEU ALBUM

A música n.º 1 no "Hit Parade" esta semana é o tango "No Other Love". Composição de Oscar Hammerstein e Richar Rogers para a comédia musical "Me and Juliet", um dos grandes sucessos do momento na Broadway.

No other love have I
Only my love for you
Only the dream we knew
No other love.

Watching the night go by
Wishing that you could be
Watching the night with me
Into the night I cry

Hurry home, come home to me
Set me free, free from doubt and free
[from longing
Into your arms I'll fly
Locked in your arms I'll stay
Waiting to hear you say
No other love have I,
No other love.



SÃO PAULO em foco

NEIDE FRAGA, UM CARTAZ DA RECORD

NINGUÉM desconhece ser Neide Fraga uma das melhores intérpretes da música popular brasileira, conquistando, por isso mesmo, em São Paulo, os aplausos mais entusiásticos do público e da crítica radiofônica. Todavia, a encantadora estrêla da Rádio Record tem conseguido, também, vitórias insofismáveis nas canções internacionais, como, por exemplo, em "Lili" e "Jambalaya", dois verdadeiros "best-sellers" gravados na Odeon.

Recebendo o Prêmio Roquete Pinto de 1953 no Teatro de Cultura Artística, Neide Fraga viu-se envolvida por uma calorosa salva de palmas, palmas que refletiam, em seu calor, uma consagração à sua magnífica voz a se confundir com os seus admiráveis dotes interpretativos.



ALMIRANTE (Rádio Record) que recebeu o prêmio especial. "Honra ao Mérito", conquistando, assim, o "Roquete Pinto de 53"

TELEVISÃO EM MOVIMENTO

O "TV de Vanguarda" tem apresentado grandes atores no video do Sumaré; entre êles, podemos mencionar Dionisio Azevedo.

• Os amantes do bel canto aplaudem a cantora lírica Tercina Saraceni.

• Sonia Ribeiro — melhor redatora de programas femininos — (Prêmio Roquete Pinto de 53) vem se destacando na tele-emissôra da avenida Washington Luis. Um dos seus últimos sucessos em São Paulo como redatora e intérprete: "Terra Selvagem", de Herrera Filho.

• Preto no Branco" continua sendo o vitorioso "flash" político de Viegas Neto no canal 7.

• "TV nos Esportes" constitui um bom quarto de hora para os torcedores paulistas, telespectadores assíduos da PRF-3-TV.

• Domingo é dia de "Ballet Infantil" na tele-emissôra de Gilberto Martins.



SIMPLÍCIO — (Piratininga) e TV Paulista) um dos grandes humoristas do rádio paulistano

PERCORRENDO OS PREFIXOS

"Castigo" é a novela escrita por Dulce Santucci para a Rádio São Paulo.

• A Rádio Panamericana é, realmente, a "Emissôra dos Esportes"; onde houver atividade esportiva, lá se encontra a PRH-7, informando tudo... sôbre esporte...

• A Orquestra de Sílvio Mazzuca vem conseguindo uma série de triunfos na Rádio Bandeirantes.

• O cantor e compositor nordestino Luiz Vieira canta nos dias ímpares na Rádio Record.

• A cantora Barbara Ardamuy, com suas interpretações ao microfone da Nacional paulista, vem aumentando cada vez mais o seu cartaz entre os fãs.

• Murilo Amorim, rádio-ator da Tupi, é um grande imitador de Jânio Quadros e Ademar de Barros. Teria êle conquistado o prêmio "revelação masculina de 53" com essas imitações?

• O sexteto Carlos Ceneviva, Anibal Fonseca, Roberto Cardoso, Narciso Vernizzi, Odilon Silva e Antonio Euclides, continua coêso na linha de frente do Departamento de Reportagens Esportivas da Rádio Panamericana.

• Vem atuando com agrado na Tupi a rádio-atriz Norma Lopes.

• Isaurinha Garcia, na Rádio Record, aumenta cada vez mais o seu prestígio como intérprete de música popular.

• O maestro Spartaco Rossi é, sem dúvida, um grande cartaz na Nacional paulista.



WILSON ROBERTO (Tupi) um bom cantor de música popular, que aos domingos também aparece na Tupi do Rio

Tôdas as mamães ficam, desde já, avisadas de que Jornal das Moças, o periódico mais familiar do Brasil, dará no dia 4 de maio uma edição tôda colorida dedicada quase que exclusivamente á garotada e ás meninas-mocinhas como eu. Serão encontrados figurinos, bordados, tricôs, um pequeno enxoval de bebê e, também, muitos vestidos para as mamães.

E' POR ISSO QUE
JORNAL das MOÇAS,
A REVISTA CEM POR CENTO FAMILIAR, E' A MAIS LIDA EM TODO O CONTINENTE.

COISAS DA VIDA

OS governantes do Brasil já sabem que o povo não acredita mais nêles. A vaia em S. Paulo e a que recebeu ùltimamente nesta Capital, no Maracanã, o prefeito do Distrito Federal, são provas de que a turma já está mesmo zangada. Mas não se aborreçam por isso. Igualmente foram vaiados [illegible] e [illegible]. Em outra ocasião, era heresia a comparação. Agora é uma beleza. Agora a gente diz que está e vaia quando tem vontade. Não podendo diretinho, o "torcedor" fica aborrecido. Elementos da oligarquia e do PTB que se preocupem, porque eu penso que o "torcedor" não vai mais aceitar esse regime. Os comícios não vão ser reformados nem de graça... Só resta ao povo uma esperança: graças ao [illegible].

Ninguém acredita mais nada em ninguém.

Os governantes do Brasil parece que está errado, mas não está, não está certo. Tiveram uma esperança: Jânio Quadros. Um desconhecido. Decorrido. Uma saudade a mais, uma esperança a menos...

E o povo que não foi na conversa de PR, PSP, PTB, PRP, [illegible], [illegible], SESI... Votou em cheio no homem.

Confusão nos partidos que já não são "donos" da vida. Foi um corre-corre danado. Um bafafá. Se a moda pega, estará tudo perdido. Pensaram os maiorais. E o Janinho não sabe se vai ou se fica, não sabe se fica ou se vai.

E o homem já eleito "fêz miséria". Parece o Índio. Não o do Flamengo. O da televisão. Não tem bandeira. Fêz limpeza. Empregado não comparece. Fora. Não dá verbas. A Prefeitura está doentinha. É preciso trabalhar. Funcionário que não chega cedo, pau nele. Tudo certo. Tudo de acôrdo com o figurino. Mas paulista não é bôbo e está de olho...

De repente, o homenzinho fêz coisas do outro mundo. Vê fantasmas. Quer subir muito. Quer ser o Ícaro. Esqueceu, também, que as asas eram de cera. Abandonou os amigos e se entregou aos inimigos. Resultado: à proporção que vai subindo no conceito dos políticos, vai caindo na desconsideração do povo.

Coisas da vida.

* * *

OUTRORA, todo garôto de 10 anos para cima queria usar calças compridas para provar que já era homem. Hoje, o homem feito quer mostrar o contrário. Mostrar o quê? Pernas cabeludas. Tortas. Rótula saindo do pano. Querem fazer concorrência. A quem? Bobagem. No Carnaval, elas sofreram mais ainda. E por falar em Carnaval. Quanta miséria. Os povos que abandonam a religião ficam assim. Carnaval é festa pagã. Quer dizer: vale a carne. Eu direi: vale tudo. Não se esqueça, minha gente: Pompéia, também, foi assim. Um dia foi soterrada. Diz a igreja: Castigo. Dizem os "sábios": cinzas do Vesúvio. Seja lá como fôr — mas eu vou pela primeira — a cidade desapareceu. Num dia assim. De bacanal.

Quanto mais seguimos para a frente, mais andamos para trás.

Coisas da vida!

* * *

O Sr. Edgar Estrêla ainda não saiu da Inspetoria e continuará "per omnia seculum". Está na cara. A confusão no trânsito é a mesma. A balbúrdia é enorme. Todo mundo reclama. Todo mundo fala. Não adianta. Quem dirige o trânsito no Rio é o chofer. Sinal? Para quê? Para quem? Êle olha. Não vem carro. Então, entra com sinal vermelho e tudo. Entra por que êle só tem mêdo de outro carro. Batendo os dois juntos, êle pode se machucar. Pedestre? Que se vá agüentando. Todo mundo grita. Todo mundo esperneia. Não resolve. E não resolve mesmo. Cada qual que se defenda como puder. E o Estrêla, sempre muito versátil, vai dizendo: Não temos superfície de rolamento. Estamos no fundo de uma bacia cercada de morros por todos os lados. E não é ilha. Guardas não há. Luto com a falta de material humano. Alguém deve ouvir essas queixas. Mas, quem é êsse alguém? Eu sei lá. O certo é que, há 10 ou 12 anos, a cantilena é a mesma. Mas há uma muito boa. "Rush". Flamengo. Das 18 às 19 e meia. Grande "show". Seis ou sete guardas. Motocicletas. Apitos na bôca. Êsse apito com que o Herivelto anima, no Carnaval, as escolas de sambas. E os guardas: pipiripiu piupiu. Pipiripiu piu piu. E os automóveis passando. Os guardas gesticulando e apitando e carros voando. Um apito quer dizer: atenção. Dois parar. Uma porção: Vai à vida. Ou talvez à morte.

Coisas da vida.

ALMENE


O Preparado que dá "IT"
O frasco do Leite de Rosas está, hoje, em todos os lugares onde se cultua a beleza, a elegância e o bom gôsto. Consagrado, em vários países, como "o mais eficiente e aconselhado embelezador da mulher", sua presença é a nota de requinte no toucador da Eva moderna. Tendo no próprio nome a lembrança da beleza, a sugestão do perfume e do encanto das rosas, o notável preparado constitui, em nossa época, a mais grata homenagem que se pode prestar à delicada alma feminina.
E' conveniente lêr com atenção o prospecto e a bula, que acompanham o vidro, para conhecer todos os segredos do uso.
Leite de Rosas
Leite de Rosas
LABS. LEITE DE ROSAS LTDA.: RUA ANA NERY, 321 — TEL. 48-7660 — RIO DE JANEIRO

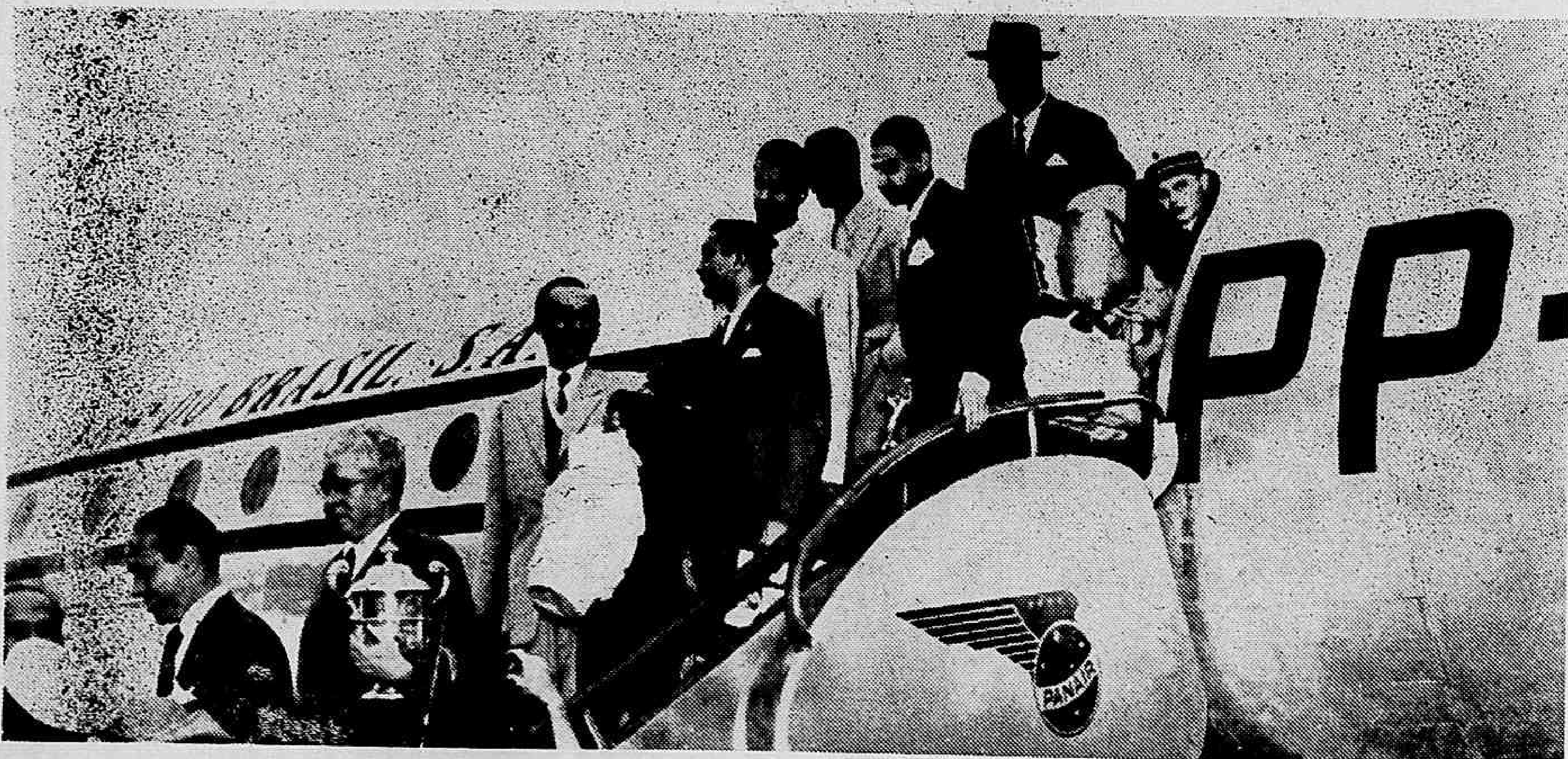
Fatos Diversos



NINON SEVILLA recebeu seus amigos e fãs na sua última noite no Rio, nos salões do Copacabana Palace, deixando no espírito de todos a sua gentilêsa e a sua intensa amisade ao Brásil, chegando, mesmo a dizer que era cubana de nascimento e por equivoco da cegonha... Assim é a nossa Ninon, leitora de JORNAL DAS MOÇAS, desde a época em que aqui andou filmando aquele famoso "Aventura No Rio". Na foto que ilustra esta nota a vemos entre a estrêla brasileira, Glauce Rocha e figuras de nossos meios cronisticos de cinematografia.



Senhorita Maria Lúcia de Lira e Oliveira, que completará quinze anos no próximo dia 10 do mês andante. A senhorita Maria Lúcia é filha do Dr. Olivar de Lira e Oliveira, alto funcionário da Divisão de Imposto de Renda, e espôsa, Sra. Maria de Lourdes Estrêla de Lira e Oliveira.



O BRASIL VAI BUSCAR A COPA DO MUNDO — Está o Brasil classificado para seguir rumo à Suiça. Vai disputar o Campeonato Mundial de Futebol e vai trazer a Copa do Mundo. Esta é a nossa convicção e também a convicção de todos os componentes do nosso selecionado. Quem viu os nossos jogadores atuando nas quatro partidas eliminatórias viu e sentiu êsse desejo dentro daqueles corações cobertos de verde e amarelo. A fotografia que aqui apresentamos é da chegada dos campeões Pan-Americanos. Chegamos cobertos de glórias e de taças. Dentro de alguns mêses a cena se repetirá. Aqui estarão os aviões trazendo de volta os nossos campeões e entre êles veremos a famosa Jules Rimet que o destino nos roubou num segundo em 1950.

O CONTO DA SEMANA

"Foi assim que eu passei"

GEO WILLIAM

SAMUEL GOLDSTEIN enxugou o suor que lhe perolava a fronte e continuou a sua narrativa, ouvido em silêncio pelo grupo de pessoas sentadas na varanda da grande casa hospitaleira.

— Não vem ao caso narrar tudo quanto aconteceu ao se desencadear a campanha contra os judeus na Alemanha. Seria, aliás, impossível mesmo um simples apanhado. Tantas foram as crueldades, as perseguições, os abusos inqualificáveis, que dariam para anos de narrativas, em se tomando cada caso por si. Acontece que, quando me mandaram chamar e iniciaram contra mim e os meus as manobras que nos levariam à completa destruição, eu já estava bastante adiantado. Já tomara as minhas providências e preparara-me para o embate cruel que se seguiria. Não vivia de ilusões, como acontecia a milhões de outros judeus que, julgando-se bons alemães, também julgavam coisa passageira a tempestade rugindo sôbre as suas cabeças. Perante os maiorais que me inquiriram, eu adotei uma atitude passiva ao máximo. Não cheguei a rastejar, que seria abjeto, mas dei um "jeitinho"... Nessa época, ainda havia pálidas possibilidades de se emigrar. O que os nazistas desejavam era ver-nos pelas costas, e eu também desejava distanciar-me o mais possível e, comigo, os que me eram caros. Nossa grande indústria não podia ser esfarelada de um momento para outro, nem tampouco ser posta à venda, pois que para tanto havia terminante proibição. A miséria delineava-se no horizonte sombrio de todos os judeus. Perderiam tudo e terminariam como terminaram milhões dêles! Quando do segundo interrogatório, eu tentei obter permissão para me retirar da Alemanha. Acharam ruim, mas, passados dias, quando eu aleguei o estado miserável de saúde do meu velho pai paralítico e, ao mesmo tempo, fiz entrever que deixaria todos os bens, conquanto me deixassem partir num velho Ford, e isso apenas para poder conduzir mais cômodamente o meu pai, acharam a coisa mais viável. Finalmente, deram-me a licença: "Abandonar para sempre a grande Alemanha de Hitler. Deixar todos os bens (e eram muitos) em benefício da pátria dêles"... A tudo eu aquiesci. Fervia como sôbre uma chapa de fogão e não via a hora para atravessar a fronteira. Finalmente, recebi os passaportes. Metemo-nos no "fordeco" desengonçado, onde empilhamos malas e baús. Quando chegamos à fronteira, fomos submetidos a rigorosa inspeção. Reviraram tudo, até as costuras de nossas roupas, para ver se transportávamos divisas ou valores. Nada encontrando, deram o sinal de livre trânsito e, com isso, enviaram-nos à liberdade! No entanto, eu estava viajando sôbre uma grande fortuna!

— ? ? ?

— Explico: durante todo o tempo em que os interrogatórios, chamadas, solicitações e outros tinham seu curso, eu me desfiz de tudo quanto poderia me desfazer, acumulando ouro e platina. Com tudo isso, mandei confeccionar os paralamas do automóvel e parte da carroceria. Ouro e platina cobertos com a tinta mais vagabunda possível e os paralamas amolgados para dar a impressão de velhice. Estava guiando o carro mais anti-estético da Alemanha, mas, também, o carro mais precioso dêste mundo, pois que valia muitos milhões!

Foi assim que eu passei...



Destas pernas famosas, agora só resta uma

O outro lado de Hollywood

A estrêla que v...

O DESTINO FOI IMPLACÁVEL CO... FÔRTO NA GRANDE SARAH BE... TADAS — UMA HISTÓ...

SUZAN BALL — a jovem e meiga estrelinha da Universal — está vivendo na vida real uma história dramática, que poderia servir de assunto para o cinema: durante a filmagem de uma cena de dança, num suposto templo nativo de "East of Sumatra", Suzan, ao fazer uma rápida evolução, perde o equilíbrio e bate com o joelho direito no chão de cimento. O ferimento, que pareceu sem importância, nunca mais cicatrizou, e Suzan andou de médico em médico, até que, consultando o famoso Dr. Sigfried Knauer, ficou sabendo que era portadora de um tumor de Ewing — um tipo raro de câncer! O Dr.Knauer estava tentando um tratamento com radium e se, depois de um ano, após submeter a jovem a determinadas operações, o tumor não cicatrizasse, a perna teria de ser amputada! Mas, o destino foi mais forte que a estrêla, pois Suzan, durante o treinamento, sofreu uma queda em sua residência, fraturando justamente a perna já enfêrma, precipitando, dêsse modo, a amputação! E hoje, hospitalizada, porém conformada com o golpe que o destino lhe desferiu, não é de mais relembrar a história dessa jovem que pode ser apontada como um exemplo de resignação.

— Não vejo razões para não me resignar! — disse ela a uma jornalista que a entrevistou no hospital. — A grande Sarah Bernhardt teve as duas pernas amputadas e não desanimou!

E' assim, esta meiga estrelinha da Universal! Mas, vamos à sua história...

O COMÊÇO

QUANDO Suzan Ball, jovem ginasiana de 18 anos de idade, estava arrumando na barraca do festival os bolos de chocolate que iria vender em benefício de uma instituição de caridade, estava longe de imaginar que, um ano depois, seria conhecida em todo o território dos Estados Unidos e apontada por milhões como um exemplo das possibilidades imensas que o cinema abriu para tôdas as jovens que possuam beleza e talento dramático.

Os bolos feitos por Suzan, que, desde menina, mostrara decidida inclinação pela cozinha, foram um verdadeiro sucesso. Ela não tinha mãos a medir, para satisfazer os pedidos dos glutões que pareciam devorá-los às toneladas. O sucesso da garôta, como doceira, chamou a atenção de um jornalista de North Hollywood, onde se realizava o festival, o qual fêz uma reportagem fotográfica em tôrno da concorrida

Com o pé direito mal apoiado no solo, Suzan procura disfarçar o ferimento



Especial para JORNAL DAS MOÇAS

uma tragédia real!

GA SUZAN BALL — ENCONTRA CON-
QUE TEVE AMBAS AS PERNAS AMPU-
E CONVÉM RECORDAR ————



Suzan Ball num "close-up" para JORNAL DAS MOÇAS

barraca e da encantadora ginasiana que fazia e vendia tão disputados petiscos.

O VALOR DA PUBLICIDADE

DIAS depois de publicada a reportagem, um "talent-scout" bateu à porta da residência de Suzan, procurando pela jovem. Esta veio "lá de dentro", enxugando as mãos num avental e declarando que "sentia muito, mas não podia aceitar mais encomendas de bolos de chocolate..." E caiu das nuvens quando o homenzinho disse nue não queria bolos. Isso ficaria para depois. Desejava, sim, convidá-la para um teste nos estúdios da Universal - Internacional...

A prova foi um sucesso e Suzan (seu nome é com "z", sim, senhores!) recebeu imediatamente um vantajoso contrato para desempenhar um papel de grande responsabilidade no filme "The Untamed".

Dizem os fisionomistas do estúdio "que Suzan possui um pouco de Ava Gardner, uma pitada de Lana Turner, alguma coisa de Linda Darnell, algo de Elizabeth Taylor e muito de Jane Russell e da famosa Marlene Dietrich..." Por isso, chamam-na a "garôta" das seis faces".

Antes de ingressar no cinema, e nos períodos de férias, Suzan estudou arte dramática e dição. Posou para desenhistas de modas e, portanto, não estranhou muito quando se viu diante das câmeras.

ESPÍRITO DOMÉSTICO

Suzan Ball, que sempre foi uma desportista nata, apreciando sobremaneira o gôlfe, a natação e os passeios a cavalo, não sabe se poderá vir a praticar, de agora em diante, os seus esportes favoritos.

— O que eu quero é viver — frisou ela à jornalista.

Mas, até isso mesmo parece que será difícil para ela, que tem um encontro **marcado com** a morte...

Apoiada nos arbustos, Suzan em meio de fortes dôres. Jeff Chandler foi carinhoso





Ótima quituteira, os bolos de Suzan, foram a chave de seu sucesso

Viajando pelo Brasil

O assunto da nossa conversa de hoje é muito interessante e, por certo, causará prazer a todos, porque não há brasileiro que não deseje conhecer, bem de perto, em narrativas sucessivas, a vida dos

FAISCADORES

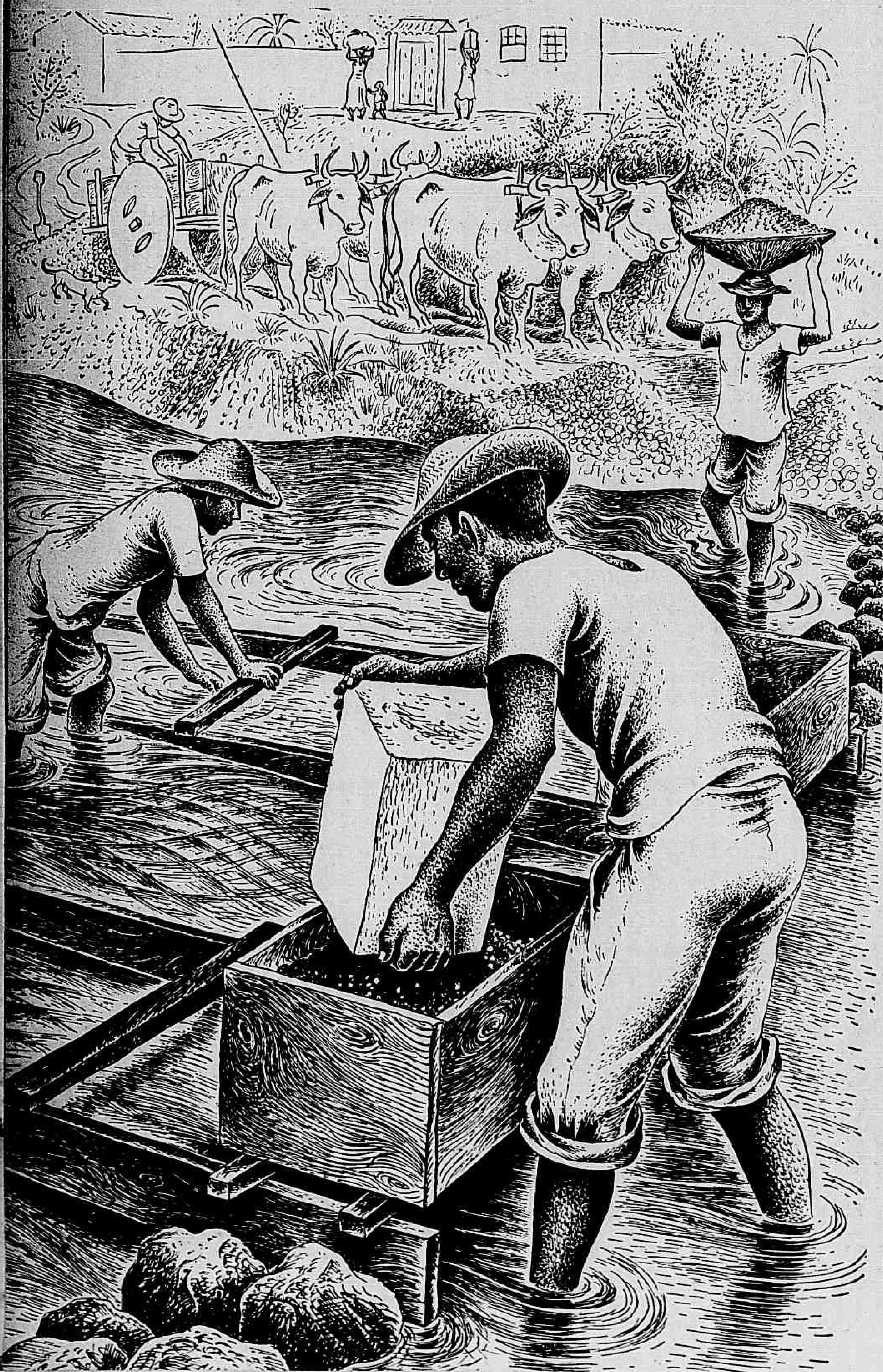
que

José Veríssimo da Costa Pereira
irá contar para as senhoras e senhores.

AINDA hoje, sobretudo em certas regiões do Pará, Amapá, Guiana Maranhense, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, constitui o ouro o eixo em tôrno do qual gira incessantemente tôda a vida de pequenas povoações que, em pleno século XX, fazem reviver condições de trabalho e de meio social em tudo bem semelhantes às das povoações do mesmo gênero estabelecidas há dois séculos passados em pleno coração do Brasil.

Contribuindo em média com 50% da produção aurífera total do país, a "faiscação", ou seja a mineração representada pelos trabalhos rotineiros dispensando a aparelhagem mecânica e realizados nas aluviões ou cabeças de filões, constitui efetivamente um dos mais importantes horizontes de trabalho para todos aquêles que, fascinados pelas perspectivas risonhas de enriquecimento fácil, buscam as mais longínquas paragens do Brasil com a esperança e a ambição de uma rápida melhoria de seu nível de vida no futuro.

A mineração rudimentar tem assegurado ainda por muitos anos, no Brasil, rendoso horizonte de trabalho, pois que até o presente não se acham devidamente estudadas muitas aluviões auríferas de regiões desconhecidas.



Como atividade lucrativa a "faiscação" sujeita-se, porém, naturalmente, a circunstâncias outras entre as quais figuram o elevado valor do ouro em relação à nossa moeda atual e a situação mundial do próprio ouro como base de sistema monetário.

A permanência da "faiscação" do ouro como atividade humana compensadora fica, dessa maneira, na dependência, outrotanto, das circunstâncias humanas há pouco apontadas.

Todavia, no caso particular do Brasil, é de se supor que ainda por muito tempo haverá margem bastante ampla para o trabalho de "faiscação" com perspectivas rendosas, sobretudo se se considerar as regiões onde existam filões possantes, capazes de fornecer, como em Jacobina, na Bahia, um tipo de atividade em escala francamente industrial, e, outrossim, variados horizontes de trabalho facilitados pela presença de pequenos veios, a que se ajuntem, por outro lado, circunstâncias locais propícias como a excelência do clima.

Onde quer que apareça, o ouro, com efeito, atrai logo homens às centenas, e, como corolário do espírito de aventura próprio dos "faiscadores", surgem imediatamente, como por encanto, às margens dos córregos auríferos ou na meia-encosta dos vales, pequenos núcleos humanos caracterizados quase sempre pela precariedade, pela instabilidade das instalações e também por uma vida realmente efêmera.

Distribuidos dispersamente segundo a maior ou menor riqueza dos rios auríferos, êsses núcleos de população lembram, por suas características, as "corrutelas"

dos garimpeiros, outro tipo de trabalhadores que atuam longe na faixa pioneira da mineração rudimentar, mas extraindo diamante com os quais se não confundem os "faiscadores" pròpriamente ditos.

Não obstante os esforços oficiais já empregados no sentido de regular a atividade da "faiscação" e da "garimpagem", bem como no interêsse de definir corretamente ambas as atividades, em muitos trechos do interior ainda prevalece uma terminologia confusa segundo a qual "faiscação" é a mesma coisa que "garimpagem", "faisqueira" tem o mesmo sentido que "garimpo" e, finalmente, "faiscador" é sinônimo de "garimpeiro"... A faiscação, assim, das respectivas profissões se dificulta extraordinàriamente e, nesta emergência, os "faiscadores", sobretudo nos pontos mais afastados, continuam a levar a sua tradicional vida de improvisos e aventuras, rica de características arraigaidas, sobremaneira, no âmago de nonssa história do povoamento.

O horizonte de trabalho dos que vivem uma tal vida de especulação é, no fundo, um presente da atividade erosiva que, atacando durante anos seguidos os quartzitos auríferos e diamantíferos do planalto brasileiro acabou por espalhar na superfície depósitos de ouro e diamantes, tendo na forma de grupiaras como na de areias e cascalhos carregado-os também para o leito dos cursos d'água.

A apuração do ouro, aliás, não é fácil tarefa e quase sempre é agravada pela presença de minerais de ferro de densidade elevada.

Como o objetivo principal na extração do ouro de aluvião consiste em obter um concentrado tão rico quanto possível, torna-se evidente a precariedade do trabalho de reconcentração por intermédio da batela, pois que, permitindo estas perdas inevitáveis e consideráveis baixas no rendimento da extração, sobretudo o problema da vida na região das "faisqueiras" acaba por se agravar nos locais onde existam minerais pesados e areias pretas, onde mesmo instalações mecânicas no conseguem real eficiência quanto ao rendimento em ouro.

Para a explotação de maior vulto é comum o "faiscador" juntar-se a alguns companheiros, utilizando a "canoa", que é uma herança dos tempos coloniais.

Consiste numa escavação em forma de canal, que conduz a água até um fôsso retangular de 1 metro a 1,5 metro de comprimento por 0,50 centímetros ou 0,60 de largura.

O fundo é inclinado no sentido da correnteza, terminando numa bica. Debaixo desta é colocado um couro curtido com os pêlos voltados para cima, contra o sentido d'água, ou, então, baeta, espécie de pano grosseiro, a fim de reter o ouro.

Lançado o cascalho ou a areia aurífera na entrada da cabeceira, solta-se a água contida no pequeno reservatório e com pares de forquilha ou almocrafe remexe-se o material a ser lavado. Os detritos e impurezas são assim postos fora da canoa, levados pela fôrça da correnteza. O ouro màis pesado fica agarrado aos pêlos do couro ou à baeta, os quais, de vez em quando, são retirados e lavados em água limpa, colhendo-se o ouro.

O maior comércio do ouro é feito aos sábados, ao cair da tarde, quando os faiscadores, vendendo o seu ouro e fazendo as suas compras, enchem o povoado de vida, animação e atividade.

Brasileiros de todos os rincões se irmanam no mesmo regime de trabalho e, dotados de extraordinária capacidade de penetração os faiscadores de hoje, tal como seus antepassados os faiscadores-pioneiros do século XVIII, contribuem para o povoamento de regiões distantes e inexploradas do nosso país.

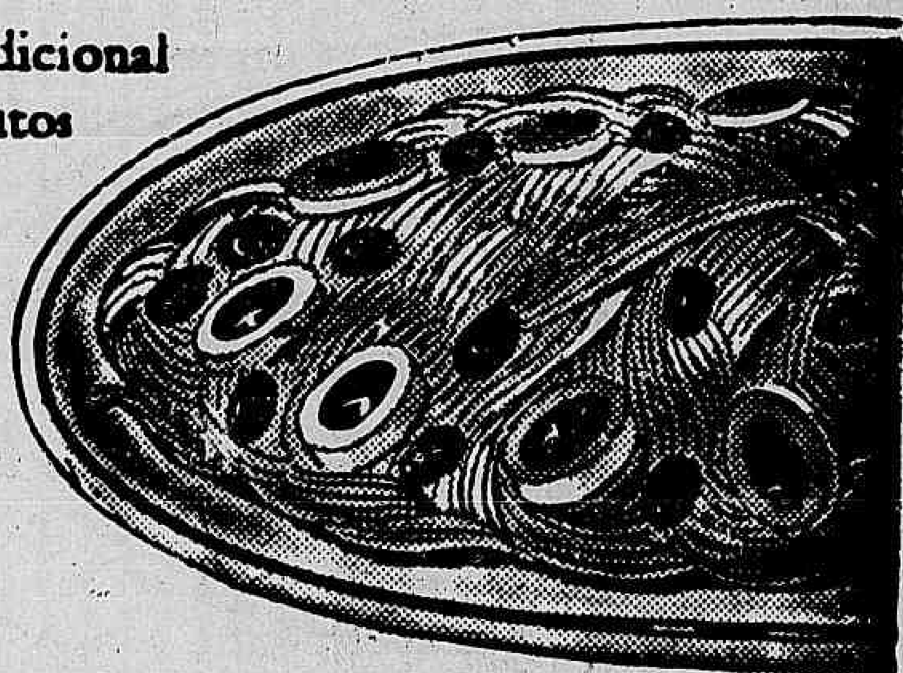
-Macarrão qualquer um faz...

...mas você sabe que não é qualquer macarrão que proporciona uma boa macarronada. O grande segrêdo está na qualidade da massa, como a Aymoré, cuidadosamente preparada e empacotada de forma a conservar seu sabor original.



Ao adquirir massa lembre-se da tradicional qualidade dos produtos





AYMORÉ

A MASSA QUE O POVO EM MASSA EXIGE

Lençóis, Colchas, Jôgo de refeições, enxoval para bebê e uma série de novidades para recém-nascidos e crianças aparecerão brevemente em Sensacional Número Especial de JORNAL DAS MOÇAS

BELEZA

LEA SILVA

A CÚTIS E OS CREMES

NUMA destas bonitas tardes de poente colorido e encantador, ouvi, numa casa de chá, um comentário, enunciado num grupo distinto de senhoras e cavalheiros. Guardei-o de memória, para ser assunto de pequena palestra, hoje, com as leitoras de JORNAL DAS MOÇAS.

Um dos cavalheiros, o mais idoso, olhando, sorridente, a senhora, que devia ser sua espôsa, disse que não compreendia como as mulheres dispendiam tanto dinheiro na compra de produtos de beleza e desperdiçavam tanto tempo em aplicá-los. As senhoras protestaram. E uma delas, de cútis perfeita e resplandecente, feminina até à pontinha do pé mimoso, respondeu:

— Nós, as mulheres, é que sabemos o valor dos cremes, e os preparados de beleza são os nossos melhores defensores contra os estragos do tempo.

Saí, para não burlar as normas de etiqueta, pois, do contrário, permaneceria ali ouvindo a conversa dos outros, o que não é do meu feitio. Mas, provàvelmente, c assunto ainda entreteve por alguns instantes o grupo elegante...

Disse muito bem aquela senhora elegante e bonita. Nós, as mulheres, é que sabemos o valor dos cremes e seus congêneres, para a conservação da beleza. A mulher moderna já compreendeu que o tratamento da beleza não consiste apenas em ocultar as rugas, dissimular imperfeições e colorir a face com rouge, realizando a maquilagem. O indispensável é suprir as imperfeições, pelo tratamento típico, e também pela cura de quaisquer afecções internas que possam originá-las.

A cútis é um tecido que precisa ser nutrido, fortalecido, para que os músculos faciais, com a circulação sanguínea perfeita, adquiram saúde louçania e mocidade. Os técnicos de dermatogia são unânimes em afirmar "O envelhecimento começa pela cútis; e é de grande alcance combater desde cedo seu enfraquecimento"

Tudo quanto possa contribuir para essa defesa deve ser aproveitado, pois a beleza — repito sempre — realiza 90 por cento na beleza da mulher, que pode, em qualquer idade, manter o viço, a mocidade da pele, através dos preparados de beleza. Em geral, a pele é gordurosa ou sêca. Êsses inconvenientes são corrigíveis por meio do emprêgo de produtos à base de óleo para peles sêcas e isentos de óleo para peles gordurosas.

Dizem os cientistas que a pele precisa respirar. Portanto, à noite, antes de deitar, a limpeza da pele deve ser feita de maneira especial, realizada sem afobação, para que os poros fiquem completamente livres, a fim de livres respirarem, durante as horas de sono.



O TRIO MARAVILHOSO!



SABONETE-ÁGUA DE COLÔNIA E TALCO

Regina

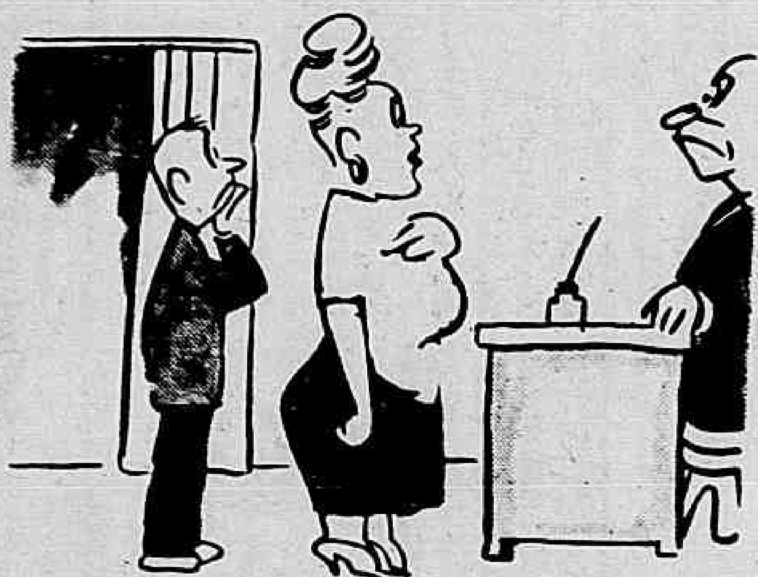
★ À VENDA EM TODO O BRASIL ★

walter

TROÇAS & TRAÇOS



PROVANDO



— Que diz em sua defesa?
— Sou inocente!
— Mas é preciso prová-lo.
— Então, faça-se autópsia no meu marido.

* * *

PERGUNTA

— Qual a diferença entre o Getúlio e o Hirohito?
— O Hirohito é filho do sol e o Getúlio é filho do sul.

* * *

ANTROPÓFAGOS LOGRADOS



— Sua filha fugiu com nosso almôço!

BOÊMIA

Paula Nei, o incorrigível e adorável boêmio, entrou num restaurante barato. Pediu a lista. Dando-lh'a, o caixeiro postara-se-lhe ao lado. E Nei calado.
— Que vai querer?
— Traga-me uns êrros de ortografia.
— Cá não há disso, meu "senhoire"!
— Mas a carta está cheia dêles...

* * *

PACIENTE

Um médico, visitando uma doente, aplica-lhe o termômetro, receita e sai. No dia seguinte, volta a visitar a mesma doente. Quando ia sair, a doente murmurou tìmidamente:
— Doutor, queria pedir-lhe um favor...
— Qual?
— Será que eu já posso tirar êste "vidrinho" que o senhor me pôs, ontem, debaixo do braço?...

* * *

FORTE RAZÃO

— Sabes o motivo por que te bati?
— Sei, sim, senhor.
— Por que foi então?
— Porque eu não corri bastante.

* * *

NA CARTOMANTE

— Uma louca atravessará o seu caminho.
— Azar dela; eu sou chofer de lotação.

DUPLO PROBLEMA



— Não tenho dinheiro brasileiro para lhe pagar.
— Não faz mal. Pode pagar com o estrangeiro.
— Mas eu também não tenho do outro.

* * *

ALTERNATIVAS

— O emprêgo de meu marido faz com que êle ora suba, ora desça.
— Êle joga na Bôlsa?
— Não! Êle é ascensorista.

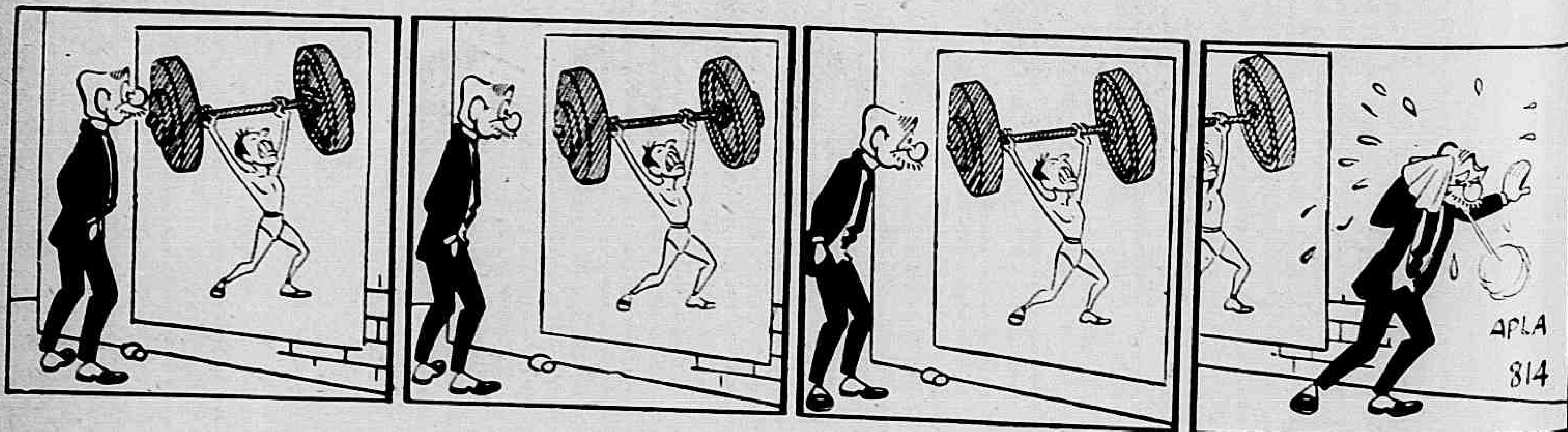
* * *

FUNCIONÁRIO EXEMPLAR



— Pode me dizer onde fica a praça do Correio?

ÊLE É DE ENCHER...





Lindo modêlo duas-peças composto de um bolero de flanela fechado no alto por um botão arredondado na base e vestido de fino algodão estampado de motivos florais guarnecido de um cordão que se entrelaça na cintura. Saia ampliando-se na barra. Foto Neopress especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.

COTELÉ



180) Ensemble de veludo cotelé direito no casaco de gola arredondada. Bolsos dispostos em contra-sentido. Saia estreita. 181) Vestido de veludo cotelé guarnecido de uma pala na cintura. Gola e punhos tailleur. Saia debruada. 182) Vestido duas-peças de veludo cotelé listrado trabalhado de original recorte - pince no corpo. Saia de panos trabalhada de pregas. 184) Vestido de veludo cotelé guarnecido de uma grande pala redonda. Trio de botões sôbre um lado da saia portefeuille.

Modelos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.

Um pano bem molhado sôbre a tábua de picar evita que as cebolas façam lacrimejar quando se as corta.

A luz solar exerce um poderoso influxo sôbre os músculos, sôbre os ossos e sôbre nosso organismo em geral.

A fruta consumida em quantidade e judiciosamente escolhida é um elemento higiênico e terapêutico de primeira ordem.



COTELÉ

185) Mantô de veludo cotelé guarnecido de um pano na frente formando o alto das mangas semi-raglã. O mantô, sem gola, é trabalhado nos dois sentidos. 186) Vestido de veludo cotelé, estílo chemisier, bem cruzado no corpo. Mangas curtas. Fechamento por quatro botões. Saia trabalhada de pregas. 187) Vestido de veludo cotelé assimètricamente abotoado. Corpo bem cruzado formando pano da saia. Cinto prolongando o busto. 188) Blusa de veludo cotelé, gênero chemisier, fechada por meio de botões. Trabalho de pinces ressaltando os bolsos. 189) Redingote de veludo cotelé cruzado na frente por dupla carreira de botões. Gola e punhos clássicos. Costuras suspensórios. *Modelos de Paris especialmente para* ***J O R N A L D A S M O Ç A S***

Os espelhos devem ser colocados sempre em lugares secos, pois a umidade destrói fàcilmente o azougue.

As águas minerais deverão usar-se prudentemente e atendendo sempre às prescrições do médico.

Enquanto durar uma gripe é conveniente não freqüentar os lugares concorridos, senão por necessidade.

BLUSAS E COLÊTES BORDADOS



811) Blusa de fina lã bordada de sutache e ligeiramente drapeada na frente. Gola e punhos brancos. Mangas quimono.

812) Colête de duvetina guarnecido de grandes bolsos bordados. Fechamento por quatro botões.

813) Colête de espêssa seda ornamentado de um trabalho bordado e de paillettes. Fechamento cruzado.









814) Colête de feltro abotoado sôbre uma espádua e guarnecido de um galão bordado. Efeito de cinto partindo da pince do peito.

815) Colête de camurça, estílo clássico, adornado de dois grandes motivos de feltro. Costuras suspensório.

816) Vestido de lã, gênero chemisier, guarnecido de festão bordado. Pano em ponta na frente e nas costas.

Modelos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.





SHANTUNG — Vestido de shantung guarnecido de uma incrustação no alto desenhando a pala dos ombros. Gola direita. Mangas bufantes. Cinto alongando o busto. Saia modelando os quadris. Foto Neopress (New York).

RAION — Vestido de raion ornamentado de gola, gravata e punhos brancos. Mangas 3/4. Incrustação de tiras que se cruzam na frente. Bôlso fendido sôbre os lados da saia estreita. (Macy's). Foto Gygas especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.



FRANKLIN SIMON — Graciosa blusa de lã guarnecida de gola, punhos e base de sanfona formando um conjunto ideal com qualquer saia, o que permite as transformações mais diversas. Tanto os objetos de bijuteria quanto as luvas e a bôlsa combinam magníficamente com a blusa. Foto Gygas especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.



FRANKLIN SIMON — Um suéter de lã guarnecido de gola, punho e base de sanfona sôbre uma saia de pura lã trabalhada de pregas em tôda volta é o modêlo desta página. As luvas e a bôlsa que o acompanham são moderníssimas. Foto Gygas especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.



CREPE ROMANO — Elegante vestido de epe romano inteiramente ornamentado de um bordado floral e semeado de minúsculas contas faiscantes. Cinto de veludo. Saia direita.

TAFETÁ — Regalo de tafetá vermelho, combinando com as luvas, formado por um drapeado sôbre o braço e guarnecido de pele, ideal para um agasalho de cetim negro sôbre um vestido de noite (Nina Ricci). Foto Rapho de Paris para JORNAL DAS MOÇAS.

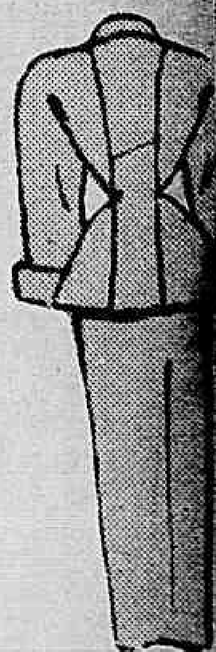
B. ALTMAN

Costume de fina lã abotoado sôbre a frente do casaco recortado. Gola e punhos virados. Mangas 3/4. Saia trabalhada de pregas em tôda volta.

Costume de lã fantasia fechado por um trio de botões. Gola e punhos virados. Mangas 3/4. Bolso aplicado. Saia direita. Fotos Gygas especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.









FRANKLIN SIMON — Costume de lã guarnecido de grupos de botões. Gola e punhos virados. Trabalho de pinces. Basque em forma. Saia cônica. Foto Gygas especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.

BEST & CO. Ensemble de lã guarnecido de um viés de tom contrastante na ampla gola e nos punhos virados. Fechamento por meio de botões. Pinces no talhe. Saia pipa.

Peçam desde já aos seus jornaleiros que lhes reservem um exemplar do Formidável Número Especial de Modas e Crianças que JORNAL DAS MOÇAS editará brevemente





JAMES MC CREERY

Costume de fina lã quadriculada fechado por botões forrados no casaco arredondado na basque. Mangas 3/4. Saia inteiramente trabalhada de pregas.

Ensemble de lã pied de poule ornamentado de uma gola Peter Pã de linho branco no pequeno casaco fechado por três botões. Cinto de veludo negro. Pregas embutidas na saia. Fotos Gygas especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.

Maravilhoso por sua apresentação, Sensacional pela quantidade de novidades o Grande Número Especial de JORNAL DAS MOÇAS será um sucesso.

Orquestra da T.V...

Hoje, estamos apresentando aos nossos leitores mais uma de nossas reportagens sôbre a evolução artística da T.V. Tupi. Temos acompanhado de perto a programação da T.V. do canal 6, mostrando com detalhes, os grandes feitos dessa nova arte que mal começa a engatinhar, já seduz a multidões incalculáveis como provam as vendas de aparelhos de televisão.

Aqui está a Orquestra da T.V. Tupi que estreou recentemente num programa patrocinado pela Cibrasil. Tendo a direção de Lauro de Araujo e orquestrações de Zèzinho, pode-se ouvir as audições dessa ótima orquestra tôdas

as seg... s,
Ap... e
mos da... s
dos ins...
T.V. es... dê
quantos... m



JOÃO E PEREIRA

Trombone — *Um dos metais da orquestra. Instrumento de sôpro (de vara ou embolos). No jazz, usa-se o de vara, cujo tubo corrediço produz os vários sons. O mais usual é o* **trombone-tenor**.





PASCHOAL, ZÈZINHO, MIRANDA e AURINO

Saxofone — *Outro instrumento de sôpro. O solo dêsse instrumento é muito apreciado. Há várias espécies de saxes. Os mais usados são o tenor (si bemol), o barítono (mi bemol) e, também, o baixo sendo que a dedilhação é igual em todos. Foi seu inventor Adolfo Sax*



DJALMA, MOZART e GUALDO

Trombeta — *Ou Trompete, como está conhecido "trumpet" dos americanos, é instrumento obriga... pistões, daí ser conhecido como pistão, possuindo extensão alcança duas citavas e meio. Os nomes... Gillespie, bem demonstram o interêsse que d...*

...Tupí

...segu... ...s, às 22,20 horas.
Apr... ...essa oportunidade, procura-
...s da... ...s leitores uma idéia de alguns
...s ins... ...s que compõem a **Orquestra**
...V, esp... ...dêsse modo, ir ao encontro de
...antos... ...m informações a êsse respeito.





LUCAS VIEIRA *e a* "LADY-CROONER" MALENA

Piano — *E' um instrumento de percussão e o mais divulgado em todo o mundo. Suas cordas são vibradas por martelinhos acionados pelas teclas. Data do século* XVIII *o seu aparecimento,* ***substituindo o cravo.***



...conhecido... ...ntigo cornetim, devido ao ...to obriga... ...o no *jazz.* E' *munido de* ...possuindo... ...inda, três embolos. *Sua* ...s nomes ... *Harry James ou* Dizzie ...e que de... ...*erta* êsse instrumento



DALCINO, CARRAPICHO *e* ROSA

Bateria — *Conjunto de instrumentos de percussão que dá realce a uma orquestra. Um* baterista *que alie às suas qualidades artísticas movimentos* humorísticos *realça a sua atuação* ● Pandeiro — *Instrumento de tal importância que aparece até mesmo nas orquestras sinfônicas.* E' *um pequeno tambor, de uma só membrana, dotado de* pratinhos *ou guizos laterais.* ● Contra-baixo — *Pertence à família dos violinos e também* possui *quatro cordas (Mi,* La, Ré *e* Sol*). Seu valor nos acompanhamentos é notável.*



Aimée rainha do "V
Aimée sua maior

REPORTAGEM DE OTÁVIO DE ALMEIDA
FOTOS DE HELIO PONTES DE ALMEIDA

MARCEL MORCEAU, o notável pantomimo francês, afirmou, certa vez, que não existe arte superior ou inferior, quando pura. Como não podia deixar de ser, referia-se à pantomima, da qual foi um mestre, acrescentando que a falta de sinceridade mata a expressão artística.

Evidentemente, quer seja no "mime" — a arte de dizer sem falar — no drama, na comédia ou no "vaudeville", a ausência dêsse elemento essencial em teatro constitui, sem dúvida, a ausência do próprio teatro, isto é, o teatro como manifestação dos sentimentos, das paixões e das idéias com a finalidade precípua de divertir, comover e educar. Êste é, inegàvelmente, o teatro que nos tem revelado Haydée Sales de Lemos Frias, a Aimée dos nossos palcos, da graça ingênua de "Mulher por um minuto", de André Puget, ou das íntimas cintilações reveladoras das intenções picantes do espírito parisiense, transportadas para a ribalta através de dois profundos conhecedores da psicologia feminina: Louis Verneuil e André Roussin. Em Verneuil ("Minha prima polonêsa") e em Roussin ("A lógica da poligamia"), Aimée soube imprimir um completo domínio em suas atuações, identificando-se perfeitamente com o conteúdo psicológico das peças, podendo, assim, atingir o verdadeiro climax da tumultuosa vida humana. E nesse "tumultuar", onde sua arte surge como uma realidade empolgante, já podemos apreciar "Surpresas de uma noite de núpcias", de Stalle, "A noiva deita-se às onze", de Felix Gandera, "A Caridosa", de Jorge De Wissant, "A Camisola do Anjo", de Pedro Bloch, "A inconveniência de ser espôsa", de Silveira Sampaio, "Êle, ela e o outro", de Verneuil, e um dos seus maiores êxitos no "vaudeville" "Que Mulher!", de Henne-

Aimée é a mãe mais coruja dêste mundo...



Rosinha parece dizer para o "flash". Eu hein?

Dorme, filhinha, dorme...



...ville" e Rosa

...ão artística...

quin E. Weber, peça única numa temporada de seis meses no Teatro Rival, em cujo saguão foi colocada uma placa comemorativa, fixando em seus dizeres a consagração da atriz.

Havendo em sua arte uma perfeita consciência dos valores indispensáveiis ao artista, como, por exemplo, voz, dição, respiração, improvisação, mímica, representação e interpretação, não duvidamos, é claro que Aimée, êste ano, surja no teatro com um novo original capaz de suplantar sua grande atuação em "Que Mulher!".

Com a impaciência que caracteriza o repórter ávido de novidades, indagamos da estrêla:

— Qual será a peça de sua estréia na "saison" teatral de 1954?

— Estive em Miguel Pereira descansando e "carregando pedra", lendo várias peças francesas, não tendo ainda escolhido em definitivo qual será a substituta do original de Weber.

Insistimos:

— Das que leu, poderia citar duas?

— Bem, estou indecisa entre dois autores: Jean Letrax e Felix Gandera. Talvez leve ao Rival "Une nuit à Magrévre", de Letrax, numa tradução de Mateus da Fontoura.

— E a direção?

— ? ? ?

— Quais as outras peças, no gênero "vaudeville", que pretende interpretar?

— Creio que não haverá outras, pois a minha intenção é levar uma única peça numa temporada que se estenderá a São Paulo.

A nossa entrevista teve de ser interrompida com a presença de Rosa Aimée, encanto do casal Aimée - Carlos Frias, os pais mais corujas dêste mundo...

(Conclui na pág. 70)



Um bocejo feliz de Rosa Aimée especialmente para JORNAL DAS MOÇAS

Rosinha está com tudo: entre a vovó Frias e a mamãe Aimée...



A estrêla para o repórter: Eis a minha maior criação artística: Rosa Aimée...





GIMBEL'S — Blusa de fino algodão pontilhado adornada de um laço no pescoço e fechada por botões de madre-pérola. Largo peitilho trabalhado de pregas verticais. Punhos abotoados. Saia Loomtogo. Bijuteria Barteck. Ciinto Charm. Foto de New York especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.

Pijaminhas, camisolinhas de dormir vestidos e roupinhas para meninos e meninas são um dos encantamentos do Sensacional Número Especial que publicaremos brevemente.

ENSEMBLES

221) Elegante ensemble compreendendo uma blusa de fino jérsei com ligeiro efeito de drapeado assimétrico e uma saia de veludo com triplo volante montado sob uma esteira de veludo.

222) Ensemble composto de uma blusa de seda adornada de um laço borboleta no decote ligeiramente drapeado, com mangas quimono, e uma saia de otomã com efeito de pince aberta.

223) Saia de lã granité direita nas costas e guarnecida de um pano formando tira no talhe abrindo-se sôbre duas pontas de plissé soleil.

224) Saia de tafetá guarnecida de um pano formando bôlso separado. Plissé soleil no meio da frente.

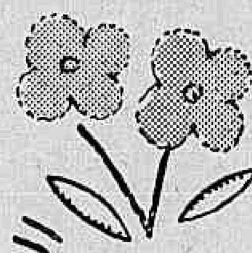
225) Blusa de seda guarnecida de um entremeio de renda Chantilly na pala arredondada. Corpo franzido. Mangas quimono.

226) Blusa chemisier de fino linon incrustada de renda e trabalhada de nervuras e de ajur.

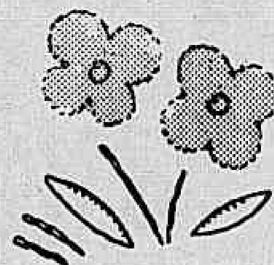
Modelos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.



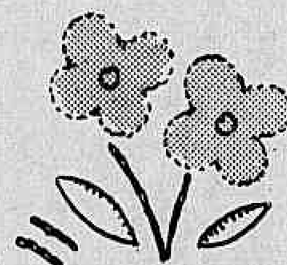
BABADOURO

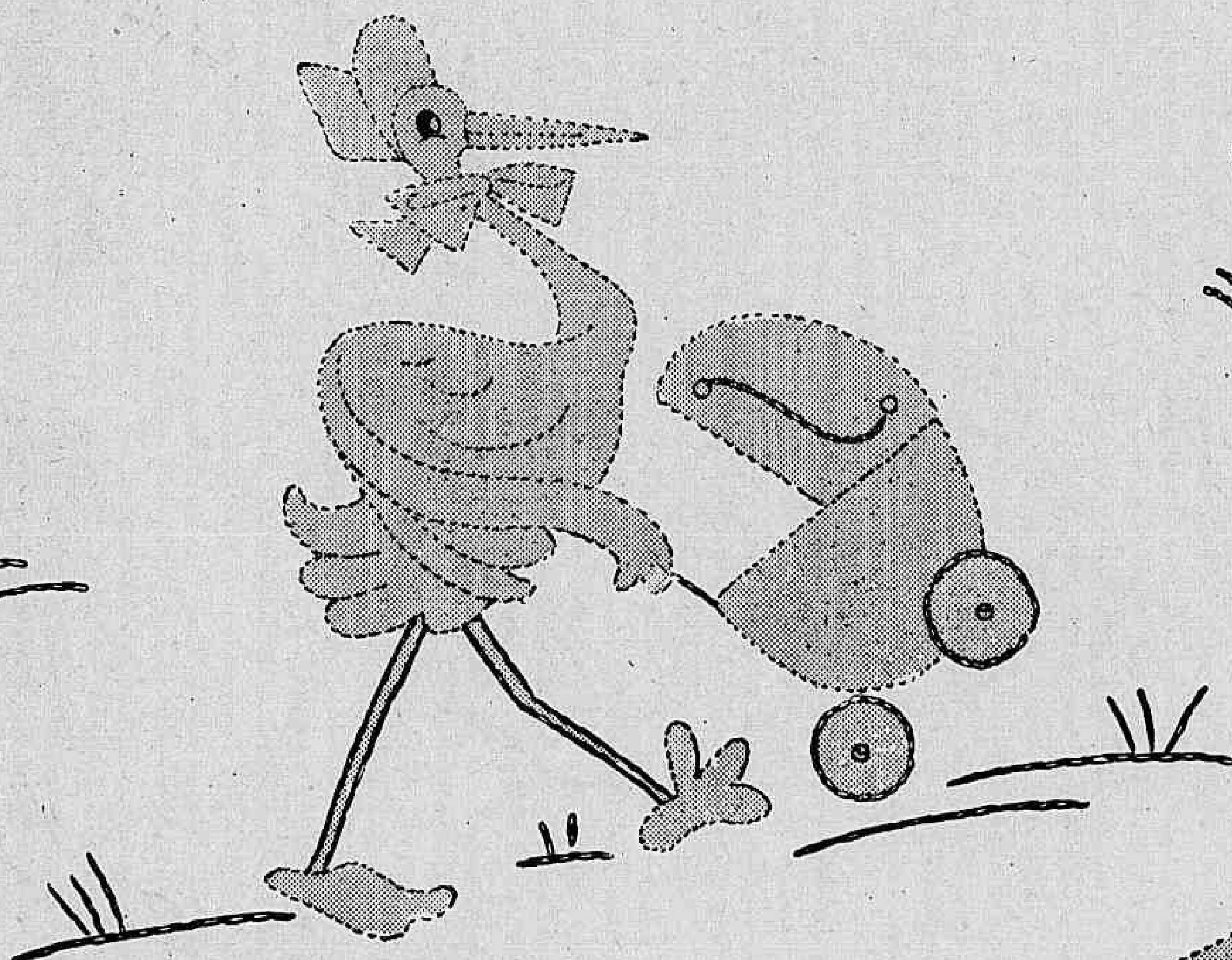


Aplicação de motivos recortados com detalhes em ponto de haste, ponto cheio e ponto de nó.









ACORDEÕES E PIANOS

BARATOS — PEÇA LISTA GRÁTIS



ACORDEON AZUL

Av. Rio Branco 277 — Rio — Galeria São Borja



PÊLOS SUPERFLUOS!

Eliminação definitiva!



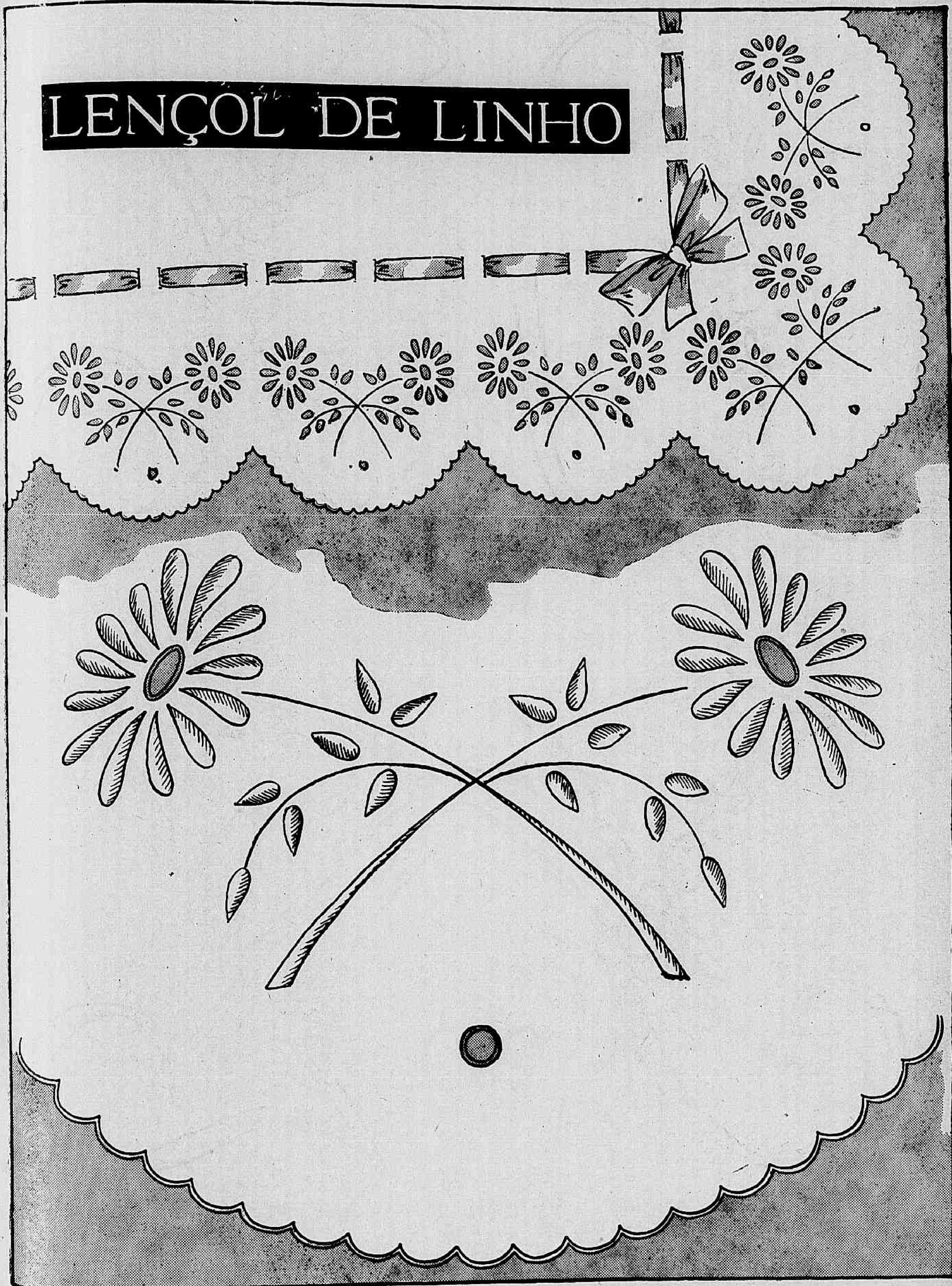
Eliminação RADICAL dos pêlos do ROSTO e CORPO com o novo Balsamo egipcio "PELEX-PAT" Destruição garantida e permanente de TODOS OS PÊLOS COM SUAS RAIZES EVITANDO O RECRESCIMENTO.

INOFENSIVO e INODORO

Novidade absoluta para o Brasil

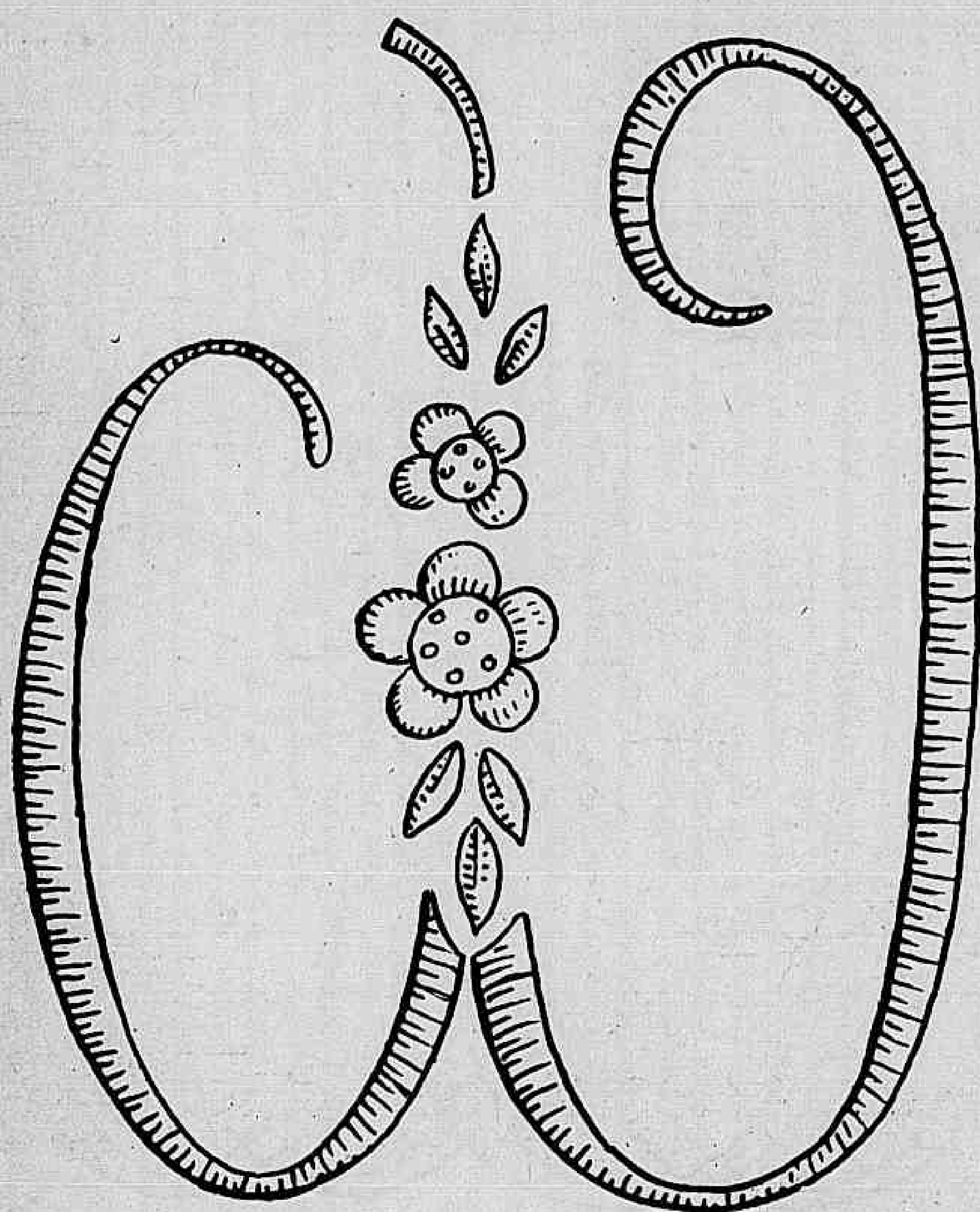
Remetemos opuscolo GRATIS pedidos a:

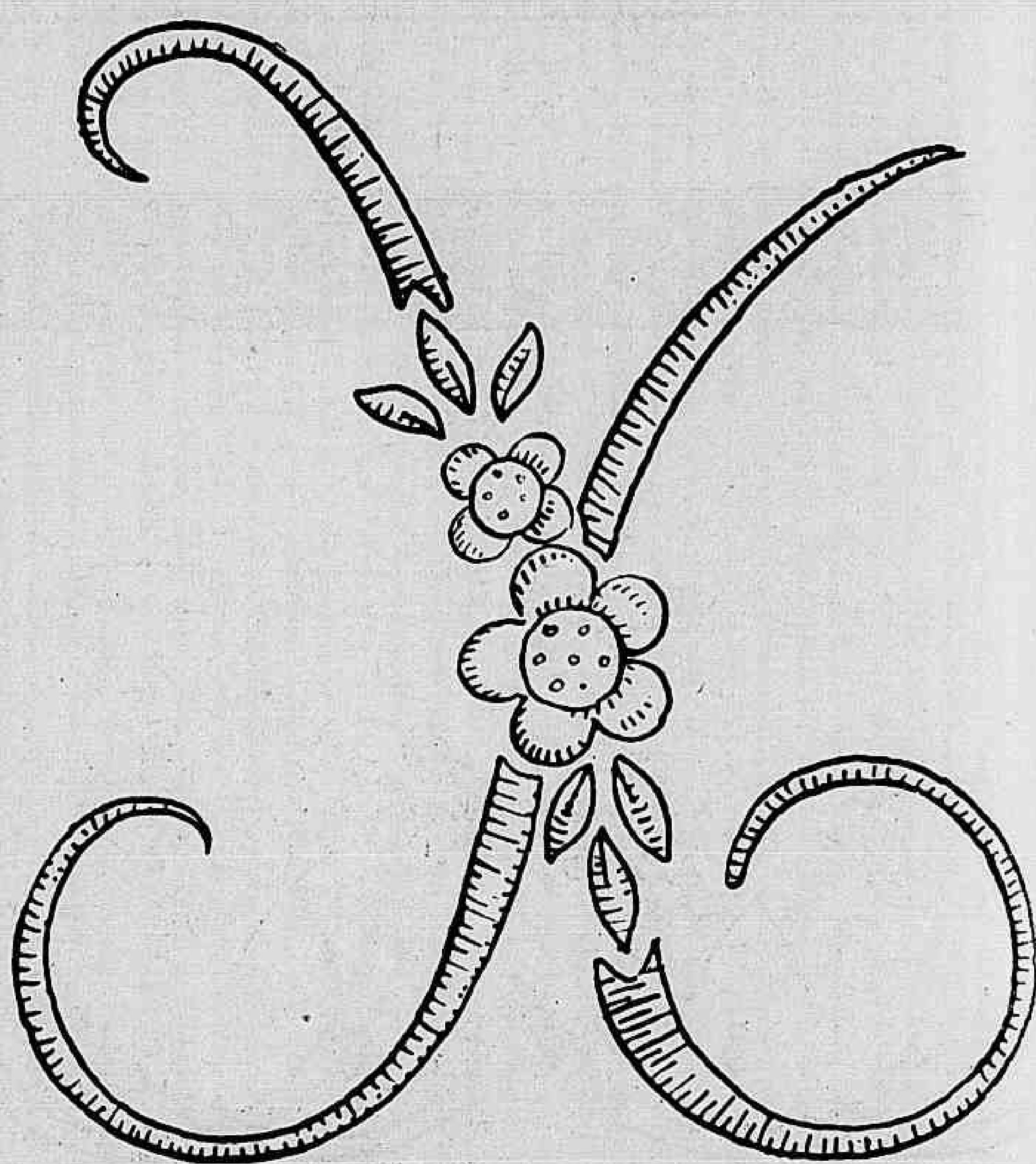
FARMACIA S. LIVIERO - C. Postal 9229 S. Paulo

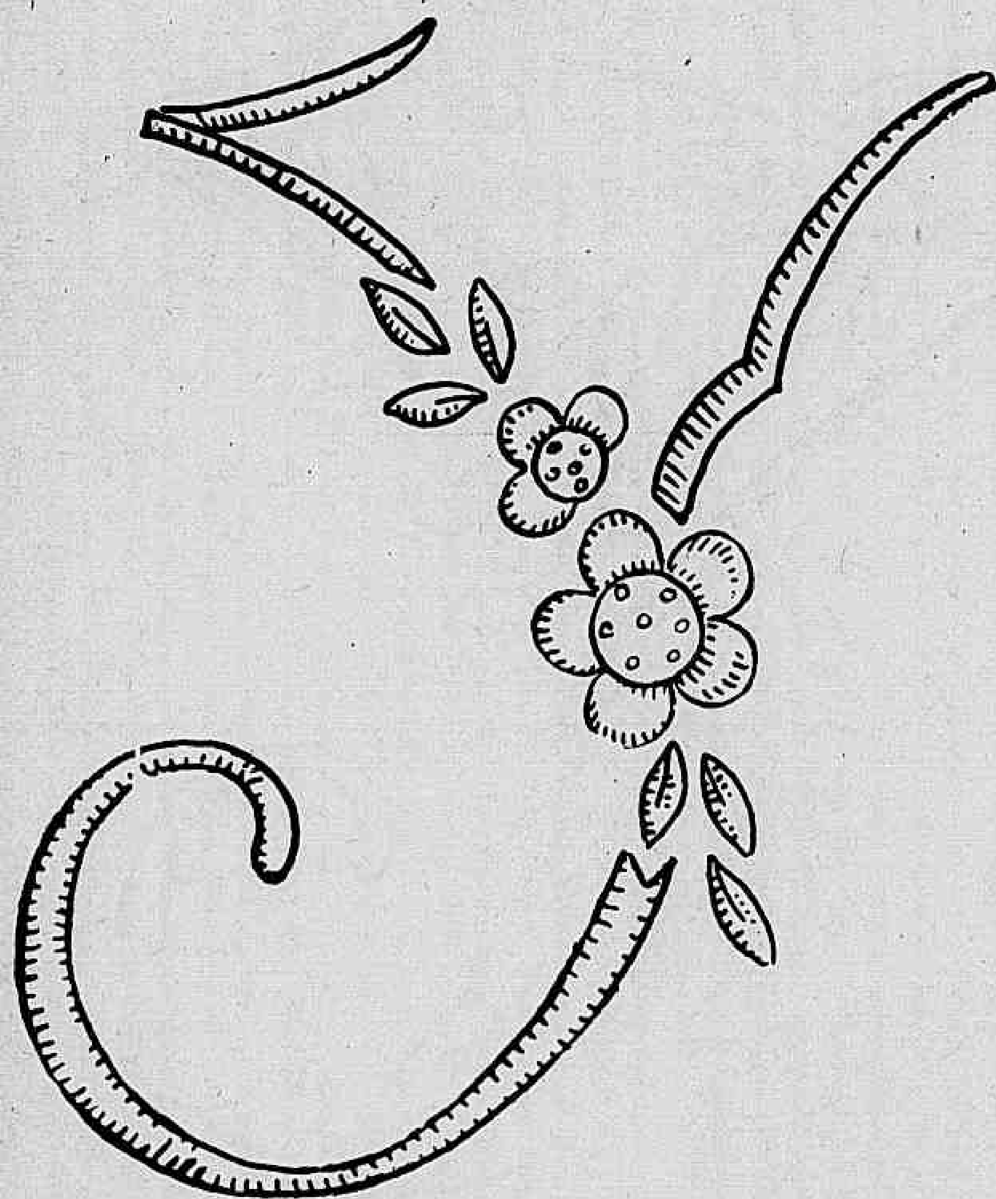


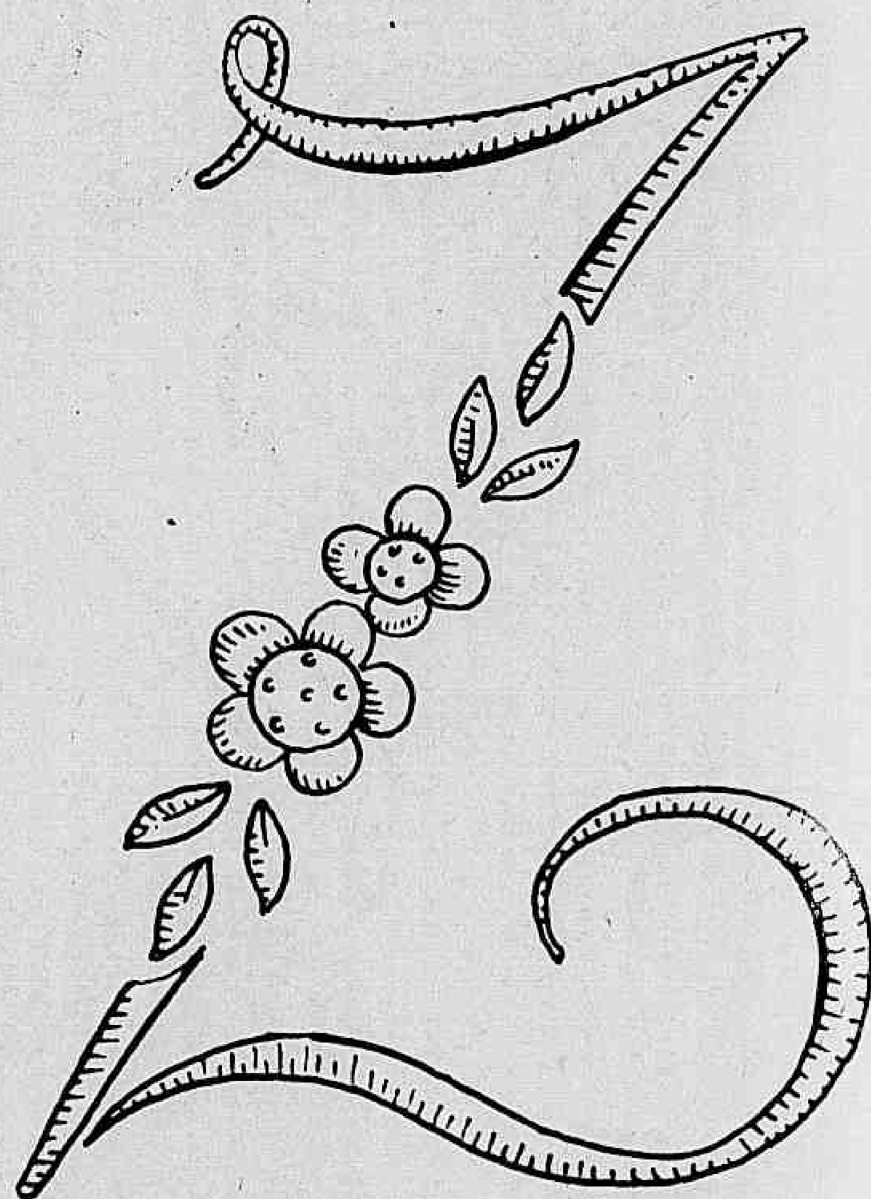
TRABALHO BORDADO EM PONTO CHEIO E FESTÃO. O LENÇOL É ORNAMENTADO DE UMA FITA DE CETIM TERMINANDO POR UM LAÇO.

Blusas, Saias, Vestidos, Costumes e todos os accessórios para a mulher moderna serão apresentados no Grande Número Especial de JORNAL DAS MOÇAS. Aguardem-no.









RIQUÍSSIMO ALFABETO — INICIAIS E ADÔRNO FLORAL INTEIRAMENTE BORDADOS EM PONTO CHEIO: W — X — Y — Z.

Uma grande novidade para todos serão os modelos para mamãs e nenês que JORNAL DAS MOÇAS publicara em seu Maravilhoso Número Especial.

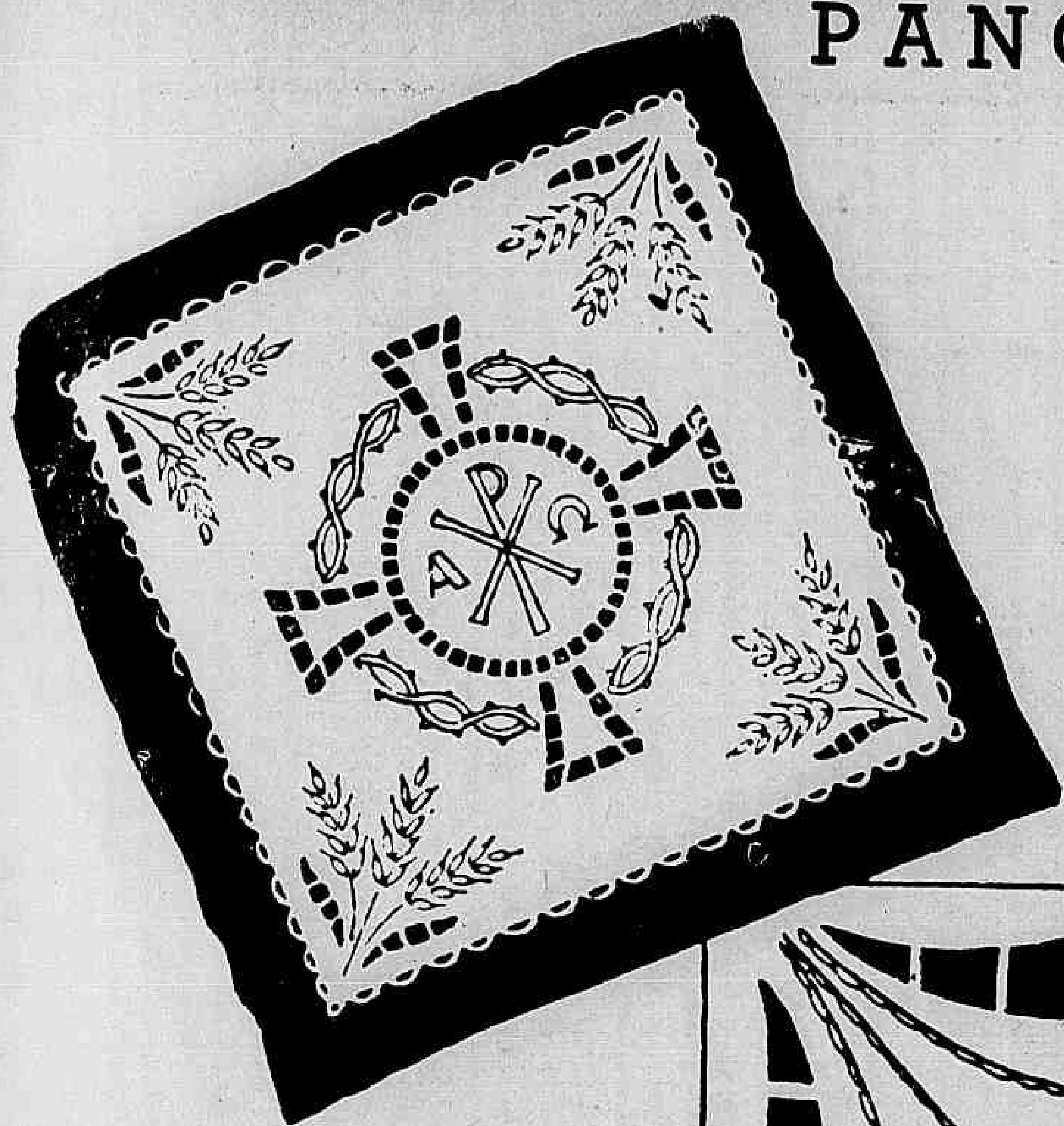
SURDOS AURICULARES INVISÍVEIS **"WEIMER"** do Dr. Reichmann Sem fios, sem pilhas. Restitui a normal audição. Eliminação dos zumbidos. Última maravilha alemã. Preço de propaganda: Cr$ 700,00 o par. Peçam prosp. grátis a Elza Junqueira Sabbado - Av. Copacabana, 75 - Apto. 204 - Tel.: 57-2452 - Rio.

Para falar ao telefone com as pessoas de nossas relações é mister ser prudente; fazê-lo às horas das refeições ou da sesta ou, ainda, em hora muito avançada da noite só se permite quando se trata de assunto de urgência incomum. Do contrário, é dar prova de falta de educação.

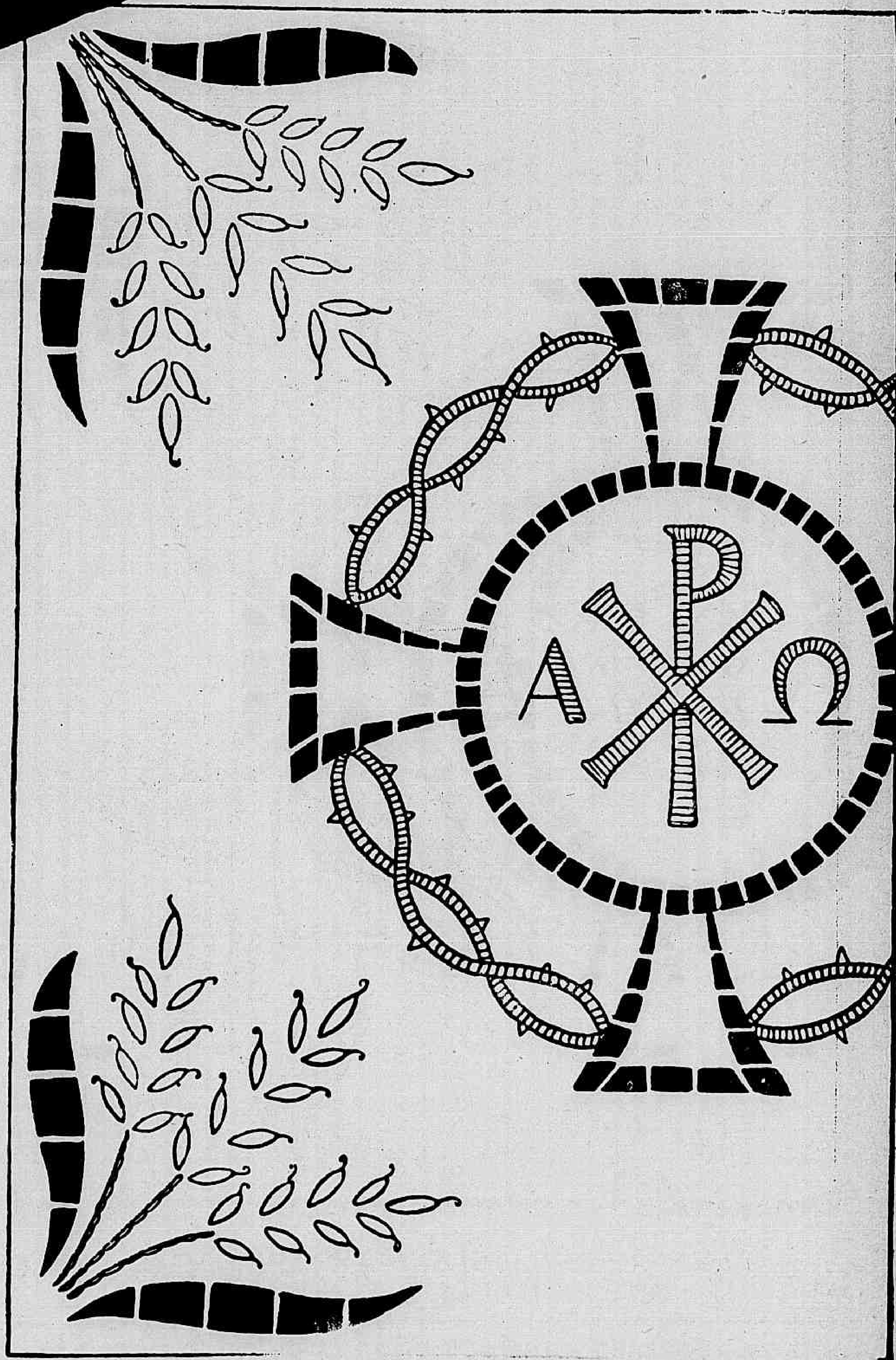
A cozinha, além de ser limpa, deve ser uma dependência alegre e cheia de luz.

Pensão e Sanatório "IDEAL"
para fracos e convalescentes
Corrêas — Est. do Rio
Telefone: Corrêas 66

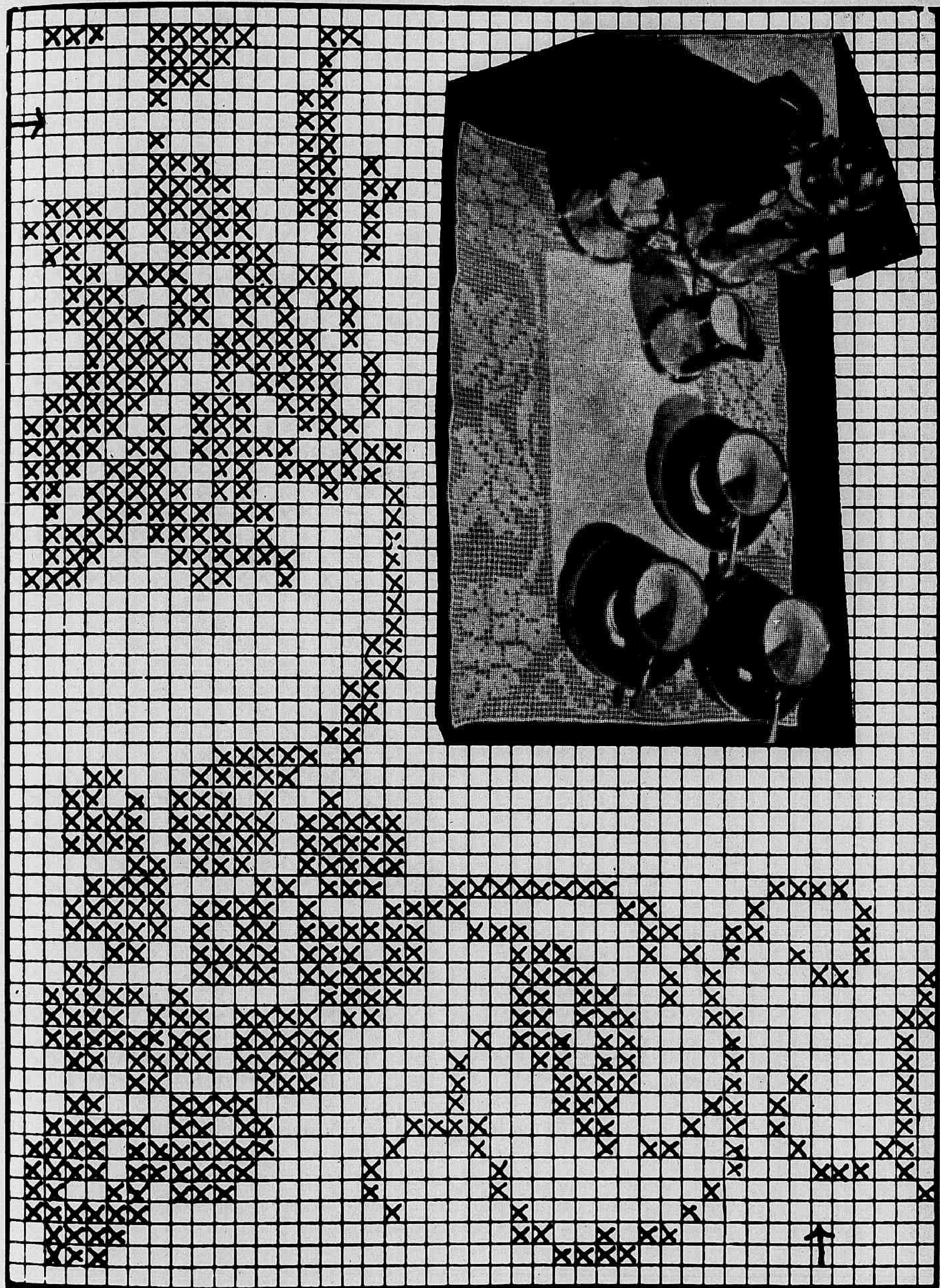
PANO DE ADÔRNO PARA ALTAR OU ORATÓRIO



EIS AQUI UM TRABALHO DE PRECIOSO EFEITO SE INTERPRETADO SÔBRE UM PANO DE ADÔRNO PARA UMA ARA SAGRADA. RECOMENDAMOS A VERSÃO DO DESENHO EM RICHELIEU E PLUMETIS SÔBRE ALVO TECIDO DE BATISTA. O MOTIVO, ALIÁS, GUARDA UM DUPLO FIM, POIS TANTO SERVE PARA ADORNAR UM ALTAR QUANTO ORNAMENTAR UM ORATÓRIO.



Enxoval para baby e muitos modelos para meninos e meninas serão publicados em nosso Número Especial de Crianças e de Modas. Aguardem-no.



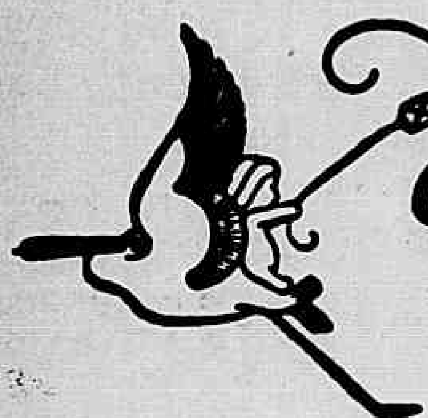
PEQUENA TOALHA PARA LIGEIRAS REFEIÇÕES — Trabalho inteiramente bordado em ponto de cruz com linha de côres vivas, segundo a fantasia de cada leitora.

Blusas, Saias, Vestidos, Costumes e todos os accessórios para a mulher moderna serão apresentados no Grande Número Especial de JORNAL DAS MOÇAS. Aguardem-no.



JARDIM DE INFÂNCIA

1) Vestido de fino algodão franzido no alto e guarnecido de botões. Gola chale. Saia bufante. ☆ 2) Vestido de fino algodão trabalhado de múltiplas pregas em linha horizontal nos ombros e na barra da saia. Gola e punhos virados. ☆ 3) Vestido de algodão pontilhado contornado de um viés branco no decote e nas cavas. Largo cinto. Saia ampliando-se na barra. ☆ 4) Vestido de toile de soie ornamentado de um jabô. Pequenas mangas balão. Saia guarnecida de um volante franzido na barra.



Baby

Os mais lindos modelos

RIO DE JANEIRO — OUVIDOR 141 - TEL 42-7300

A pesca da baleia já teve no Brasil grande desenvolvimento; teve início em mil seiscentos e três e só no ano de mil e oitocentos e dezessete foram apanhadas no litoral brasileiro duzentas e trinta e duas baleias.

* * *

Mocidade ciosa, velhice trabalhosa.



Os artigos Daisy, para as mais variadas e originais aplicações em toilettes femininas, compreendem: cordões de bordar, cianinhas, cadarços, vivos, cordonets e franjas, em tôdas as côres e tamanhos,

GRÁTIS - Se a Sra. deseja aprender gratuitamente como aplicar os artigos Daisy, inscreva-se nos Cursos DAISY das Lojas SINGER, à rua Uruguaiana, 9.

Ao comprar cianinha exija Daisy

Um dia, sua filha fará 'certas perguntas'

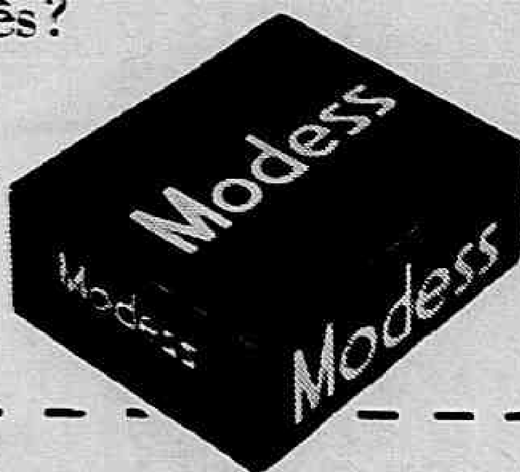


Que responderá Você?

Esteja preparada. Mais dia, menos dia, V. terá que explicar à sua filha "certos fatos" relacionados com a vida feminina — e é melhor que ela aprenda em casa do que "por ouvir falar"... Para ajudá-la nessa tarefa, nós lhe oferecemos um interessante livreto, escrito de forma discreta e compreensível. Não lhe custará nada e sua filha aprenderá muito.

Entre outras coisas, aprenderá que, "naqueles dias", o uso de Modess é indispensável para o seu confôrto... e que, ao contrário dos métodos antiquados, Modess é mais higiênico — usa-se uma só vez — é mais conveniente — não precisa ser lavado todos os meses — é mais discreto — não aparece, mesmo sob os vestidos mais leves.

E V. sabia que todo êsse confôrto custa, mais ou menos, Cr$ 20,00 por mês? Ao comprar, não precisa explicar: basta dizer Modess.



Grátis! "Ser quase mulher... e ser feliz". — Um livreto respondendo a muitas perguntas que fazem sôbre a menstruação. Anita Galvão — Caixa Postal 5030 — Depto. 138-DDDD — S. Paulo.



Nome: ______________________

Endereço: ______________________

____

NOMES DA HISTÓRIA

Escreve Roberto Moura Torres



IMPERATRIZ JOSEFINA

GERARDO D'HOUVILLE, a propósito da imperatriz da França, desmente certos biógrafos e afirma que Josefina foi uma soberana sedutora, feminina, esquisitamente feminina, um tanto enigmática para os historiadores lógicos e metódicos que declaram ser difícil conhecer a alma de uma mulher.

E' sabido que Josefina foi sempre atacada; os bonapartistas, que, a louvaram, não lhe pouparam, também, calúnias, segundo as "Memórias" de Bawias, que fazem de Josefina um retrato pouco lisonjeiro, tanto físico como moral.

D'Houville não acreditou em tais coisas. Como imaginar ou supor semelhantes disparates numa mulher encantadora, de andar airoso, voz suave, olhos irresistíveis, cheia de bondosa generosidade, admirada por seus contemporâneos?

Atesta sua graça Isabel, que a conheceu bem e pintava o seu rosto imperial. David Gerad, Lethiére, o escultor Chignard e Prudhon, perpetuaram a sua figura bela e harmoniosa. Para que mais testemunhos? Isso bastou para Gerardo D'Houville.

NASCEU Maria Josefina Rosa, no ano de 1763, nas Três-Ilhas, domínio de seus pais, os Tascher de la Pagerie. Até à idade de quinze anos, foi educada no Colégio das Damas da Providência. Se os pais fôssem ricos, ter-se-ia feito freira; mas èstes, porém, eram ricos... de dívidas.

Como tòdas as jovens de seu tempo, sonhava; e, quando lhe propuseram um marido moço, levando-a a Paris, aos dezesseis anos, para casar-se com Alexandre de Beauharnais, ia contentíssima e disposta a amá-lo.

Beauharnais, todavia, era um charlatão, como bom discípulo de Rosseau, frio e sem gôsto. Também não achou bela a jovem Josefina. Apesar do nascimento de dois filhos, de nome Engênio e Hortência, o espôso portava-se mal com ela, dando margem a intrigas, acusando-a de coisas

absurdas. Mais tarde, separaram-se, indo Josefina para o convento de Pauthernaut, aos vinte e um anos, moça, bela e com grande vocação. Não guardava rancor de ninguém.

Depois de residir três anos na Martinica, onde a encontraram as pertubações da revolução de 1788 a 1791, voltou a Paris e reconciliou-se com Beauharnais, que chegara a ser um homem notável, nada menos que o presidente da Assembléia Constitucional.

Chegaram, porém, os dias maus e, em vez de abandonar o marido, acompanhou-o na prisão des Carmes onde, amável e coquete, se acercou da guilhotina. Dizem que, nesse horrível cativeiro, ela e Hoche se amaram.

Isto ocorria quando Alexandre respirava o cheiro da última colheita da vida na cabeleira de ouro de "Delfina le Costume", esperando ser decapitado em 5 do termidor.

Chegamos à época em que Josefina conhece Bonaparte. Ela mostrou-se fina, graciosa e linda, e êle mal humorado, desataviado e despenteado Josefina achou-o "gracioso".

Casaram-se, mais tarde, no dia 4 de março de 1706. Tinha ela trinta e dois anos e êle vinte e seis e meio.

Napoleão amou sua mulher loucamente. As cartas que lhe escreveu da Itália eram, em extremo, apaixonadas, cheias de doces recriminações amorosas. Uma principalmente, escrita em Verona, bem conhecida pelos curiosos, é memorável por sua ardorosa paixão .

General-chefe do exército da Itália, sofria por estar longe da espôsa. Ela, ao contrário, suportava tranquila a separação. E' que já não o amava.

Lisonjeava-a ser amada pelo grande general vencedor. Fazia-lhe justiça ao dizer: — "É impossível ser melhor marido", mas tanto entusiasmo a enfastiava, assim como aborrece tudo quanto é enome, excessivo.

Sua graça, sua majestade natural, sua beleza e bondade, davam-lhe um ar de quem nasceu para ser rainha. Foi por muito tempo advogada de seu marido, sem que êle reconhecesse que ela era, também, mulher. Quando o compreendeu, já era tarde.

Desde a época de Campo Formio, Napoleão não sentiu mais o seu antigo amor por Josefina. A família da jovem procurava brilhar, graças ao general, enquanto êle guerreava no Egito. Hipólito Charles passou a ser o favorito de Josefina. Não faltaram pessoas que o dissessem a Napoleão, e ela mesma recebeu aviso de pôr-se em guarda contra suas imprudências. Seu filhi Eugênio teve a delicadeza de escrever-lhe, advertindo-a do perigo.

Ao regressar Bonaparte, a cena foi terrível. O general não queria receber a mulher, que da porta lhe suplicava. Vencido, o espôso abre, afinal, os braços e o coração à espôsa adúltera. Bonaparte tinha ainda ternuras com a mulher; contudo, os receios e os ciúmes não passaram. Pa-

(Conclui na pág. 70)



Para o confôrto e beleza de sua cama, o lençol não deve enrugar, permanecendo sempre liso e macio. Esta exigência é plenamente satisfeita pelas medidas bem amplas dos modernos Lençóis Santista — que já estão prontos para serem estendidos em qualquer tamanho de cama! E veja a senhora mesma: quanto mais lavados — mais alvos, lisos, macios e bonitos se apresentam os Lençóis Santista! Mais resistentes e duráveis, são os lençóis que tôda dona-de-casa está preferindo!



SANTISTA

mwl LS 100

Quando fôr comprar... insista: eu quero Lençóis Santista!

casal: 2,20 x 2,60
solteiro: 1,60 x 2,60

a marca de garantia está na ourela e a qualidade em todo o lençol!

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO
inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJÚ - Est. de Sergipe



A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



Já estou apto a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras da minha família, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Ernt Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo.



Harmonia .... Romance.....



O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Luzia Brazioli
ARARAS - Est. de S. Paulo



E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Producão

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina.



Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavazolli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio



Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto.

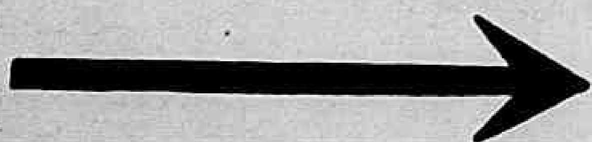
Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo

Não perca tempo
e mande-nos
HOJE
o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO **1703**
CAIXA POSTAL 5058 - SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor. Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de ________________ por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ________________
RUA ________________ N. ______
CIDADE ________________
ESTADO ________________



Graças ao Instituto estudei até ao fim e estou muito satisfeita porque tenho ganho muito dinheiro.

Maria Silva Rodrigues
PUREZA - Est. do Rio



Quando tomei a iniciativa de estudar Corte e Costura foi sòmente com o intúito de trabalhar para mim e minha família; no entanto foram tão grandes as oportunidades e insistências, que não pude fugir aos pedidos.

Hoje estou garantida e confiante, pois não só produzo costurando, como também ensinando.

Amélia de F. Hayck
RIO DE JANEIRO



Imensamente grata pelo que aprendi em seu Instituto, científico-lhe que graças ao seu novo método de ensino sôbre Corte e Costura, hoje sou admirada por minhas amigas e companheiras, pelos sucessos que venho fazendo, satisfazendo não só os de minha família como também o grande número de freguêsas.

Geny Santos
JEQUERI
Est. de Minas Gerais



Orgulho-me em dizer que não sou a mesma que era, antes de conhecer êste método de ensino tão desenvolvido. Resta-me fazer aqui especial referência aos lucros financeiros obtidos à medida que me desenvolvia por meio dos exercícios práticos.

Enedina M. Nonato
ITABERABA - Est. da Baía



Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



É com grande prazer que vos comunico que estou muito satisfeita com meu estudo nesse Instituto. Felizmente já estou costurando para todos de casa, e somos uma família numerosa. Não deixarei de aconselhar minhas amigas a fazerem o mesmo.

Teresinha Russano
SÃO PAULO
Est. de São Paulo

Os senhores nem calculam a minha alegria e a de minha família. Muitas pessoas me diziam que eu não compreenderia, que era muito complicado; pois asseguro-lhes que é o melhor sistema para a pessoa de boa vontade, pois a amizade com os mestres, e a sua dedicação nos dá ânimo para irmos até o fim. Agora meu futuro está assegurado.

Zilmar O. Mesquita
LIVRAMENTO DO BRUMADO
Est. da Baía

MOÇAS FELIZES! Aqui estão os retratos de algumas alunas que terminaram brilhantemente o curso de Corte e Costura

Estude
CORTE E COSTURA
Bordado, Tricô e Crochê
por Correspondência

Aprenda em sua própria casa, nas horas livres, sem deixar suas ocupações habituais. Em pouco tempo será uma excelente modista, perfeitamente preparada para fazer qualquer trabalho mesmo de alta costura.

MENSALIDADES SUAVISSIMAS

Confeccionando você mesma os seus vestidos, realizará uma grande economia e será objeto de admiração de tôdas as suas amigas.

ENVIE-NOS HOJE MESMO O COUPON ABAIXO

GRATIS

Cada aluna receberá: Figurinos da última moda — Carteira de Identidade — 100 cartões de visita — Serviço especial de consultas sôbre o curso.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
CAIXA POSTAL, 5058 — SÃO PAULO

574

Sr Diretor: Peço enviar-me GRÁTIS o folheto sôbre os cursos de Corte e Costura e de Tricô e Bordado por correspondência.

NOME ______

RUA ______ N.º ______

CIDADE ______

ESTADO ______

Eu Era do CONTRA





... o ambiente estava sempre carregado. Hoje não, a vida transcorre calma. É que passei a fazer o regime Eno diariamente - "Sal de Fructa" Eno ao deitar e ao levantar - Com o acúmulo de toxinas no organismo a digestão é imperfeita. Daí a prisão de ventre. Com Eno tudo se normaliza e se goza bom humor diário. Não seja "do contra" tome Eno, laxante, antiácido e estomacal.

"Sal de Fructa"

ENO

MARK TAYLOR E

12.º CAPÍTULO — Exclusivid





1



DANDO PELA FALTA DO FILHOTE, A URSA VOLTA PELO MESMO CAMINHO.



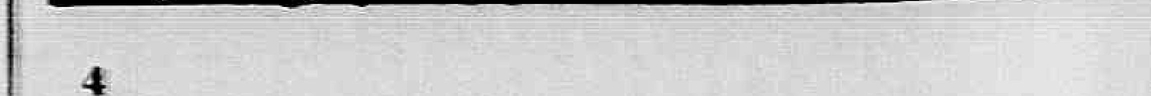
2



A URSA CORRE EM DEFESA DO FILHOTE.



3

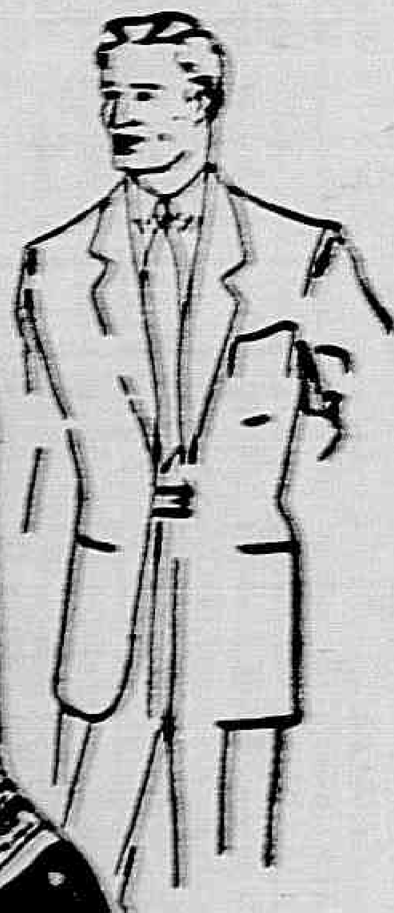




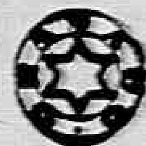
4

TRADIÇÃO









ÁGUA INGLÊSA GRANADO

- Aperitiva
- Tônica
- Fortificante

ROUBO DAS OVELHAS"

JORNAL DAS MOÇAS





5



6





7



8

E' FACIL DECORAR...

BOLOS E SALGADOS

O LIVRO QUE VOCÊ ESPERAVA PARA COMPLETAR O SEU LAR.

Um lindo volume encadernado, contendo, num total de 440 figuras, 90 fotografias de bolos e salgadinhos, 500 páginas.

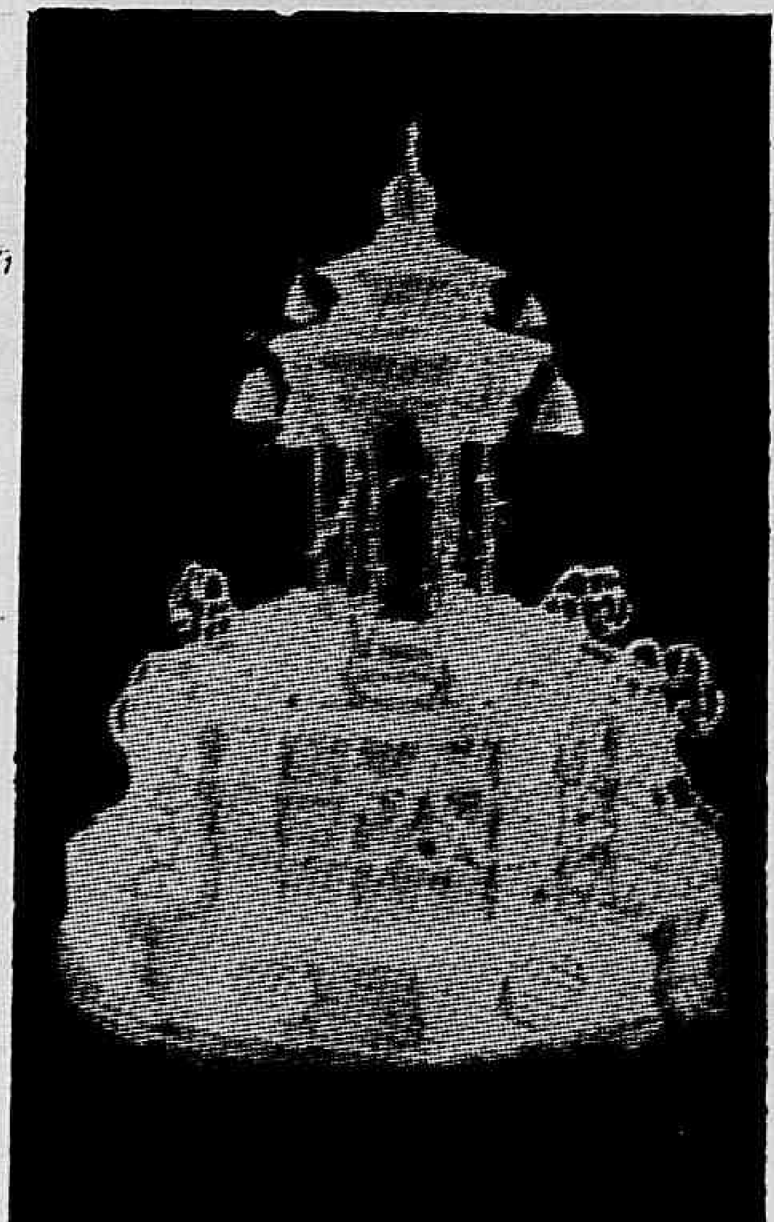
BOLOS — 60 fotos, das quais 18 em belos coloridos. SALGADINHOS — 22 fotos, sendo 9 em côres. Nêle V. encontrará um curso completo de correspondência com figuras e movimentos de como aprender. Pedidos pelo Reembôlso Postal, vale postal, cheque, ou ordem de pagamento, etc. — Preço Cr$ 300,00

EDITÔRA E ESTAMPARIA CALÇADA LTDA.

Rua Pelotas, 557 — Fone: 70-4799 — São Paulo

Fabricamos de tudo para doceiras, confeiteiros, e particulares. Bicos para decorar, fôrmas para bolo de margarida, fonte luminosa, bota, roda gigante, violino, sino em pé, lira, xadrez e uma infinidade de tipos, taboleiros, fôrma de gêsso, cortadores para flôres, etc.

Enviamos para qualquer localidade do Brasil pelo REEMBÔLSO.



Aulas de corte e costura

Direção de Mme. A. M. SPAVIER

LIÇÃO N.º 27

GOLAS (Continuação)

GOLA ALTA, QUASE EM PÉ

Êste é um tipo de gola bem simples e daí o seu grande uso, tanto para mulheres como para homens e crianças, porque se enquadra no seu modo de execução a tão prática gola esporte. Daremos, para a mesma, diversos modos de desenhá-la.

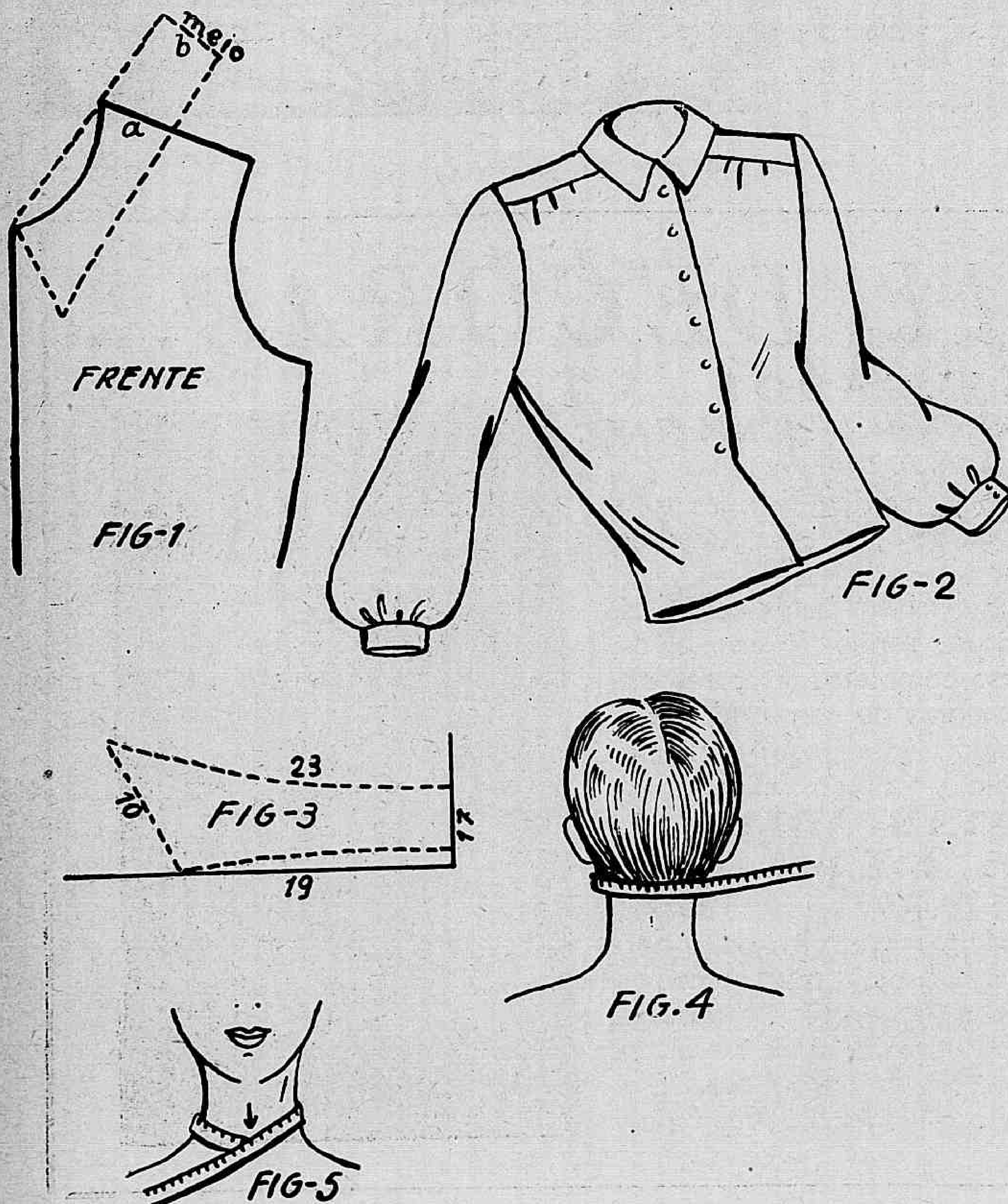
Fig. 1 — Para êste primeiro caso só precisamos do molde básico de frente (blusa). Tomamos a fita métrica e tiramos a medida justa do pescoço. Dividimos a mesma por 4 e o que der nós daremos do canto do ombro (ponto A) para cima, seguindo a linha reta que parte do decote.

EXEMPLO: pescoço 0,32 ÷ 4 = 0,08); então, neste caso, daremos do ponto A para cima 8 cm. Para o ponto B, dar 2 vêzes o tamanho desejado para a largura da gola. Ex: largura desejada 3,5, (três centímetros e meio) daremos 7 cm. Como nas lições anteriores, destacar para outro papel, ou recortar, se não usar o molde da blusa para outra coisa.

Na fig. 2 mostramos um clássico modelinho de blusa com esta gola. O mesmo molde pode-se obter, como o da fig. 3. Para o mesmo, traçamos com o esquadro um ângulo reto. Neste caso, usaremos a metade da medida do pescoço mais 1 cm. se fôr tirada justa, porque é costume, quando se tira a medida do pescoço, colocar um dedo entre a fita e o mesmo. (Ver fig. 5 onde indica a seta).

Se tirar assim, não é preciso o aumento. Neste esquema, demos como medida justa do pescoço: 36 ÷ 2 = 18 + 1 = 19.

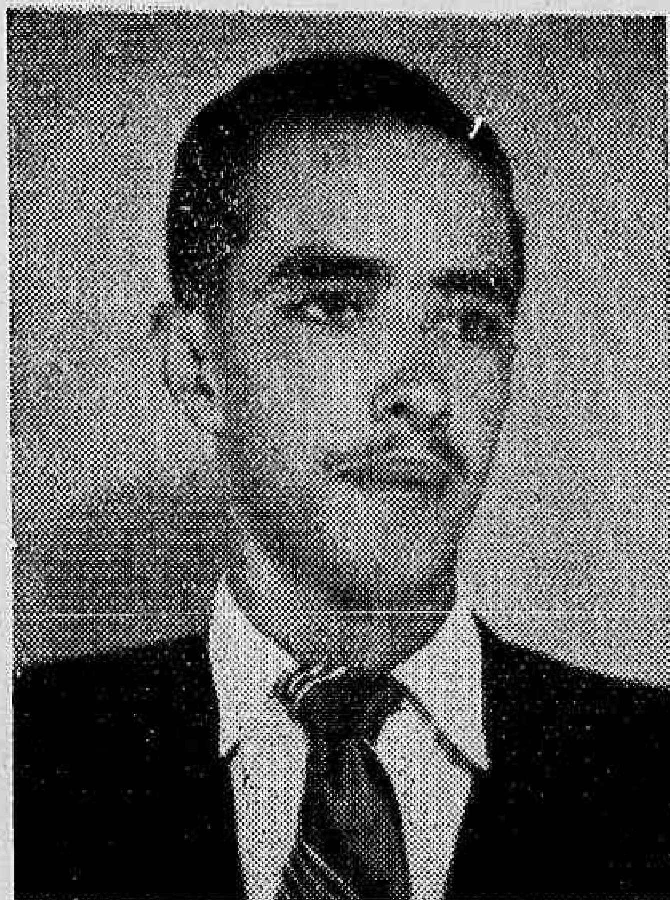
Portanto, na linha horizontal, marcamos 19 centímetros e na vertical sobe 1 cm. e marca 7 cm. para a largura da gola atrás. Segue o desenho da mesma dando de comprimento (lado da ponta) 23 e fecha o molde com 10 cm. numa linha inclinada (para êste modêlo) porque para gola esporte o formato varia conforme o gôsto de cada uma.



A figura 4 mostra um modo prático de encontrar a medida da parte traseira da gola, não sendo preciso tirar a medida tôda do pescoço, como ensinamos no comêço desta aula. Mas se prefere o 1.º caso, êste serve para conferir o resultado da divisão, pois pode se encontrar diante de um caso de pessoa cujo pescoço não está na proporção do corpo. Neste caso, o modo mais prático é tomar a medida da ponta de uma orelha à outra, passando pela nuca. Assim, você obterá exatamente a parte traseira da gola. O resultado é dividido por dois, porque trabalhamos sempre a metade de um molde, excluindo, é claro, modelos assimétricos, que exigem o molde completo.

Cremos ter sido bastante explicitas nesta aula, mas se houver dúvida estaremos aqui para esclarecê-las.

Agradecimento ao Dr. Campos de Rezende



SIDINEI FERNANDES PEREIRA

Por um dever de irrestrita gratidão venho, de público, trazer o testemunho de meu agradecimento ao Dr. Campos de Rezende, esse oftalmólogo e cientista que tão dedicadamente procurou trazer a cura aos meus olhos, quando os julgava perdidos para sempre.

Trabalhando na indústria de calçados "D. N. B.", vi-me, sem apelação, condenado ao abandono de minha profissão, vitimado por uma pertinaz nevrite luética, mal que se agravava dia a dia, apesar de tôda a assistência compreensiva que me dispensavam meus chefes e, particularmente o Sr. Caetano, que colocaram à minha disposição todos os recursos possíveis para obter a cura do mal insidioso. Procurei, sem descanso, os recursos da Ciência Médica através de seus profissionais mais abalizados sem que, no meu caso, nenhum deles pudesse ao menos minorar os atrozes sofrimentos que me atormentavam.

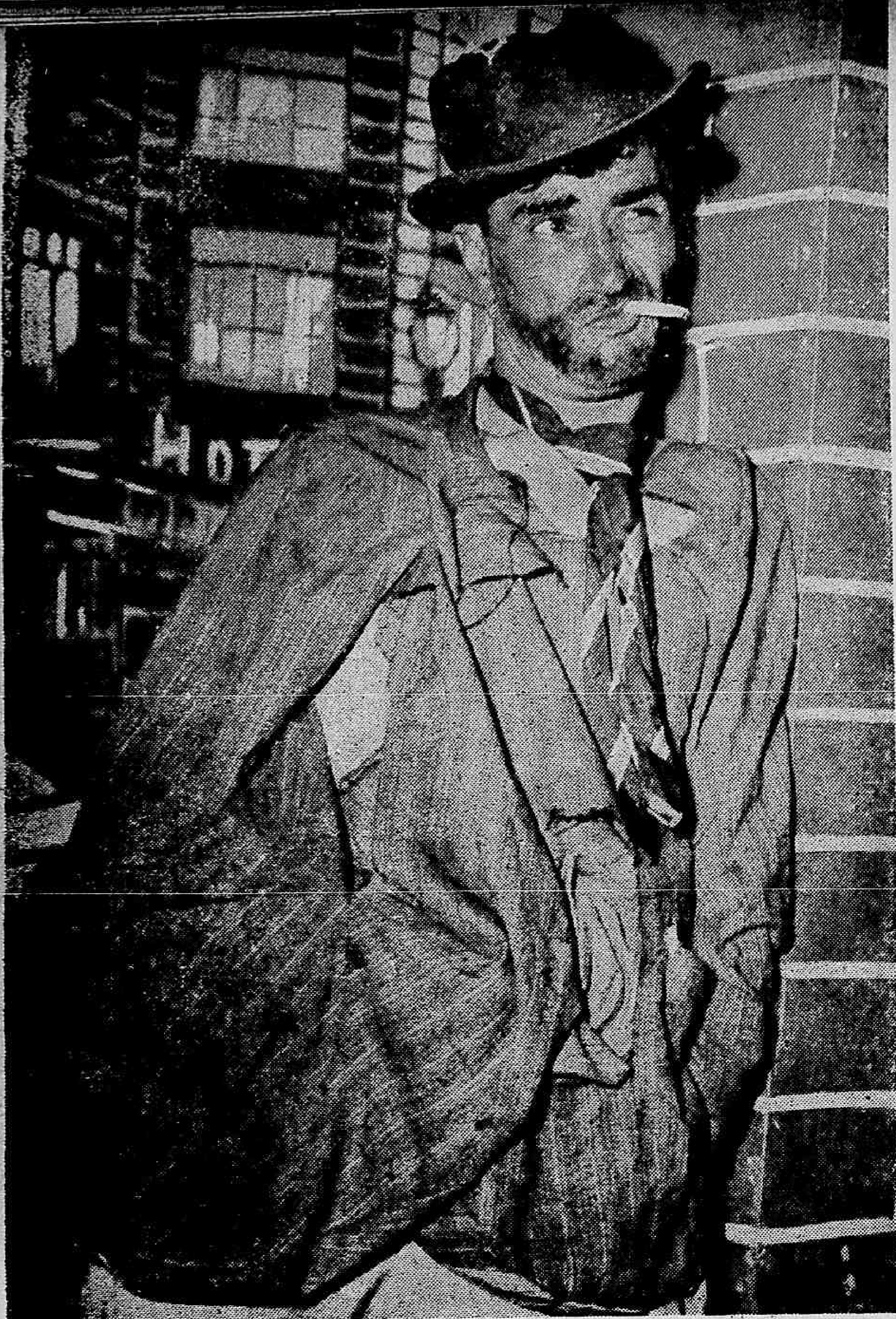
Nessa situação, por aquela intuição divina de que tôdas as Mães são possuidoras, minha progenitora lembrou-se de procurar o grande cientista brasileiro Prof. Dr. Campos de Rezende em seu consultório à Rua Buenos Aires n.° 212, sobrado, com aquela confiança sincera de que as mãos do ilustre médico oculista não falhariam. E, de fato, não falharam: hoje me encontro radicalmente curado da nevrite luética, e nada mais tenho que, por este intermedio, afirmar que, abaixo de Deus, devo minha cura a esse homem modesto e capaz que, sem desfalecimentos, se dedica à felicidade de seus semelhantes, distribuindo entre eles as mésses de seu saber e de seu espírito caridoso.

Muito obrigado, grande mestre da Medicina, cientista Dr. Campos de Rezende. Os exames de laboratório, através dos quais foi acompanhada a marcha de seu trabalho, atestam melhor que as palavras, o alto valor de sua experiência, no campo das doenças dos olhos.

Rio de Janeiro, 5 de março de 1954

SIDINEI FERNANDES PEREIRA
Estrada do Quitundo, 349 — Cordovil

Walter St



Walter Stuart numa impressionante caracterização de mendigo

WALTER STUART nasceu na cidade paulista de Birigui, a 22 de julho, dia consagrado a Santa Maria Madalena. Ainda adolescente, começou a trabalhar no Circo Oni, o qual deixou aos 17 anos para integrar o elenco do teatro profissional. Depois de viver como um judeu errante em companhias ambulantes, viajando nos trens da Sorocabana e da Paulista, passando vinte dias aqui, vinte dias ali, fixou-se definitivamente na capital, onde jamais se afastou do teatro.

Nos seus programas fixos na TV Tupi, aparece como produtor e intérprete de "A Bola do Dia" e do "Circo Bom Bril", tendo uma atuação irrepreensível no mestre de cerimônias.

No Teatro da TV, gosta de criar tipos, interpretando os mais variados gêneros — comédia, drama e tragédia — sendo os seus maiores sucessos no video a comédia "Manhãs de Sol", de Oduvaldo Viana, "Deus lhe pague", de Joracy Camargo, "Fantoche", de Luiz Iglezias, "Feia", de Paulo Magalhães, "Terra Bendita", de Amaral Gurgel, e o drama "Julgamento de João Ninguém", de A. H. Z. Carr.

O tele-ator e produtor do Sumaré acha que a televisão ajudou o teatro com a representação de peças que, na TV, têm o recurso que o teatro não tem. É uma opinião de Walter Stuart, um dos maiores cartazes masculinos do "cast" da TV "Associada" em São Paulo.

Terminado o programa, o artista sorri satisfeito com o êxito do seu trabalho



...rt, um cartaz na TV TUPI



Antes de entrar em cena, o ator de Birigui muda a roupa



Uma atitude de Walter Stuart, ao lado da câmera de T.V.

PODER DE SEDUÇÃO

Rêve d'or
DE L. T. Piver — PARIS

Perfume provocante e persistente, Rêve D'or é o "ouro" das mais finas essências de L. T. Piver ... é o poder de sedução que viverá em você.

ÁGUA DE COLÔNIA Rêve d'or L. T. PIVER PARIS-RIO

Colonias em 3 tamanhos, desde Cr$ 35, até Cr$ 100,

Extratos: Simples, Grande e Luxo, até Cr$ 200,

PARFUMERIE L. T. Piver — PARIS — RIO
Distribuidores OPEVÊ S. A. — Rua Silva Teles, 83 - Rio

Record 27001

PARA CHEGAR AO CENTENÁRIO

O mundialmente conhecido professor Pearl está convencido de que a longevidade se deve principalmente à estabilidade emocional, principal característica predominante nos nonagenários e centenários.

Afirma êle que uma grande maioria dêsses anciãos era de índole calma, pouca inclinada à ansiedade ou à inquietude, os quais olhavam mais como um passeio que como uma carreira.

A duração da vida é em geral inversamente proporcional à rapidez com que se vive. Quanto mais depressa se vive tanto menos tempo se vive.

As emoções intensas produzem disturbios orgânicos que introduzem no sangue substâncias de grande poder químico, as quais aceleram o coração, apertam entre si os poderes musculares das artérias em certas regiões e, em geral, aumentam a velocidade das funções vitais, isto é, a vida.

A ação dessas substâncias, se é por demais prolongada ou se repete a miúdo, pode causar males irreparáveis

VOCÊ ME CONHECE

(Resposta)

Manoel Barcelos, presidente da A. B. R. e do Sindicato dos Radialistas.

VARIZES e HEMORRÓIDAS
TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO
HEMO-VIRTUS
VARIZES: FRICCIONE A POMADA NAS VARIZES E TOME O LIQUIDO
HEMORRÓIDAS: TOME O LIQUIDO E APLIQUE A POMADA NO LOCAL
NAS FARMÁCIAS
Usar durante três meses.

AIMÉE RAINHA DO "VAUDEVILLE"

(Conclusão)

Garotinha de olhar vivo, Rosa Aimée nasceu no dia 16 de dezembro de 1953, sendo aos 49 dias de idade batizada na igreja de Santo Antônio dos Pobres, [illegible] madrinha a Sra. [illegible] Oliveira e de padrinho o Sr. João Carlos Vital ex-prefeito da cidade maravilhosa que lhe serviu de berço.

Dois olhos azuis, cabelos castanhos claros, a linda menina talvez (quem sabe?) siga o destino da ribalta.

A propósito, disse-nos Aimée:

— Ainda é cedo para prognosticos, mas se, quando crescer, [illegible] Rosinha propensão para o teatro, irá para o teatro, pois acho que não se deve contrariar vocações...

Voltando à sua próxima temporada, perguntamos para Manzar:

— Constituirá o original de Letrax a sua maior criação artística?

E Aimée, risonha e feliz:

— Eis a minha maior criação artística: Rosa Aimée...

NOMES DA HISTÓRIA

(Conclusão)

gou as numerosas contas de Josefina, concedeu-lhe tôdas as graças perdidas e sentiu-se feliz em cumulá-la de bens

Não obstante, um obscuro sentimento o torturava. Josefina sentia pairar a ameaça do divórcio e, com um recurso bem feminino, censurava o imperador, provocando cenas de lágrimas e de ciúmes.

Esta foi a imperatriz das flôres, a mulher frívola que amava as rosas, a pequena Tascher de la Pagerie, que chegou a ser a mulher mais famosa e amada de Paris.

CASACOS DE PELES
VISONETE INGLÊS LEGITIMO A VAREJO OU PELO REEMBÔLSO POSTAL

PREÇO DE RECLAME

Cr$ 400 - 650
900 - 1.200



GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS e BARATAS. A VISTA E A PRAZO

OFICINA DE PELES
Largo São Francisco, 23 — Sala 3 — 1.º andar - Rio de Janeiro - Tel. 43-3998
Começo da Rua do Teatro

falando às Mães

DR. WERTHER LEITE RIBEIRO



FALTA DE APETITE

A falta de apetite é talvez a mais freqüente causa do comparecimento de crianças aos consultórios médicos, e tem, por isso mesmo, outras causas as mais variadas.

A falta de apetite pode ser devida a doenças crônicas ou agudas (falta de apetite orgânica) ou, então, ser devida a causas anorgânicas, ou psicológicas, encontradas em crianças em que todos os cuidados de higiene alimentar são rigorosamente seguidos, e até com muita atenção é que tiram exatamente o apetite da criança... Isto, em verdade, é so brincadeira!

O que determina, em realidade, êste fator psicológico é, na maioria das vêzes, imperceptível: é comum acontecer com uma simples mudança de ambiente, mudança de babá, etc. Para êste tipo de inapetência, o melhor é deixar a criança mais ou menos entregue a si própria, e o resultado, algumas vêzes, é surpreendente. Isto é fàcilmente explicável: a criança com o gênio um tanto independente se rebela contra a autoridade rígida e as regras que lhe são impostas, e por isso não come. No ambiente diferente, já não se sente diminuida e, então, tomará o alimento espontâneamente. Já com outras crianças, pelo contrário, nas que têm preguiça de comer, é necessário o emprêgo da autoridade para fazê-los ingerir o alimento conveniente. O contar histórias e procurar diistrair a criança com brinquedos, etc., é, mesmo, nestes casos, prejudicial.

A cura da inapetência é, muitas vêzes, demorada e difícil, necessitando, geralmente, uma reeducação dos pais, dos quais se tem que esperar uma cooperação muito estreita.

Deve-se, de início, habituar a criança, desde pequenina, a comer com apetite, tornando isto um hábito, mediante uma alimentação adequada e regularmente intervalada.

A criança não deverá ser interrompida durante suas refeições, ouvir referências a ela ou à comida, e não merecer atenções demasiadas, du-



rante as mesmas. Tôdas as regras de boa educação no modo de comer deverão ser adiadas, comendo a criança como entender. Será fàcilmente reeducada nas boas maneiras à mesa, mais tarde.

(Continua no próximo número)



As mães que desejarem enviar quaisquer sugestões deverão fazê-lo para Dr. Werther Leite Ribeiro, Av. Nilo Peçanha, 26 — 2.º andar, ou oralmente pelo telefone 42-0638.

A admirável MULHER

CAPITULO — Resumo — Pensando que Pierre ama Arlete o senhor Dury faz com que êste a despose. Alain faz a côrte a Ivone que o recusa. Um dia Arlete telefona para o escritório pedindo a seu marido que a leve à inauguração de uma "boite". Quando ela chega, Pierre está ainda trabalhando numa experiência importante. Alain, então, acompanha a moça e não cessa de lhe fazer galanteios...

— Ainda está aqui? E' tarde. Só interrompi as experiências porque minha senhora deve estar só e entediada.

— A madame ainda não chegou. Mandou alguém telefonar para que o senhor vá encontrar-se com ela no "Galo sem Penas".

— Fêz bem, mas é pena que não tivesse terminado. Queria tanto saber o resultado.

— Tu nunca saberás divertir-te. Estás aqui há três horas e ainda com a primeira taça de champanha. Felizmente Alain está aqui para dançar comigo!...

— Êle continua desenhando mapas. Está louco. Já era tempo de esquecer a ciência. Estou morta de cansaço e acho que vou dormir como um chumbo.

— Perdoa-me, querida, é esta "boite" que me aturde.

— E' você, Arlete? Não estou lhe acordando? Logo que abri os olhos meu primeiro pensamento foi para você...

— Eu também... creio que ninguém me verá no escritório antes do meio-dia...

— Você é muito amável...
[P]assei uma noite deliciosa,
[a]pesar daqueles mapas de-
[s]enhados na toalha.
Ele deixou-me em
[c]asa e voltou para o
[l]aboratório. Mandou
Yvone telefonar que
[n]ão virá almoçar...

— Pierre, eu gostaria de ter vindo também, ontem à noite. Aquela "boite" também me perturba! E a experiência?

— Creio que está no ponto. Colocaremos o aparelho e faremos o ensaio final.

— Um cigarro, Benoit? O invento dêle é bom, não é? Pois venha esta noite à minha casa.

[T]ornado por Alain, Benoit troca uma peça do carro

— Tu não és muito amável com teu marido. Ao menos finge que te interessas pelo trabalho dêle que é formidável. Você diz que não é essa a opinião de Alain... Ora, Alain não é um oráculo. Os ensaios finais serão feitos amanhã. Veremos então.

— Garanto-lhe que amanhã não haverá fogos de artifício...

— Quanto a mim, meu velho, tenho uma confiança absoluta no seu sucesso...

De manhã, entre cinismos de uns e apreensões de outros

CONTINUA

Jornal das Moças

A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR



FUNDAÇÃO DE AGOSTINHO MENEZES



PROPRIEDADE DA

EDITÔRA JORNAL DAS MOÇAS LTDA.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Av. Rio Branco, 31 - 1.º andar — Rio de Janeiro



DIRETOR - RESPONSÁVEL

ALVARO MENEZES



REDATOR - CHEFE
ALBERTO M. CORRÊA



SECRETÁRIO
OLIVEIRA HERENCIO



TELEFONES:

Diretor: 23-1472
Redação: 43-2431
Publicidade: 43-0736
Oficina: 28-8943



COLABORADORES: — Dr. Werther Leite Ribeiro, Oscar Aguiar, coronel Waldir de Albuquerque, A. Lemos, capitão Dr. José Ezagui, Felisberto Nóro, Otávio de Almeida, Lourdes Portela, Luiz Goulart, Glycia A. Galvão, Délio Marcondes, A. M. Spavièr, Edésio Esteves, Floriano Faissal, Eustórgio Wanderley, Hélio P. de Almeida, Suzy Kirby, Roberto Moura Torres, Carmelita Perêdo, Léa Silva, Julio Moret e Mario Mascarenhas.

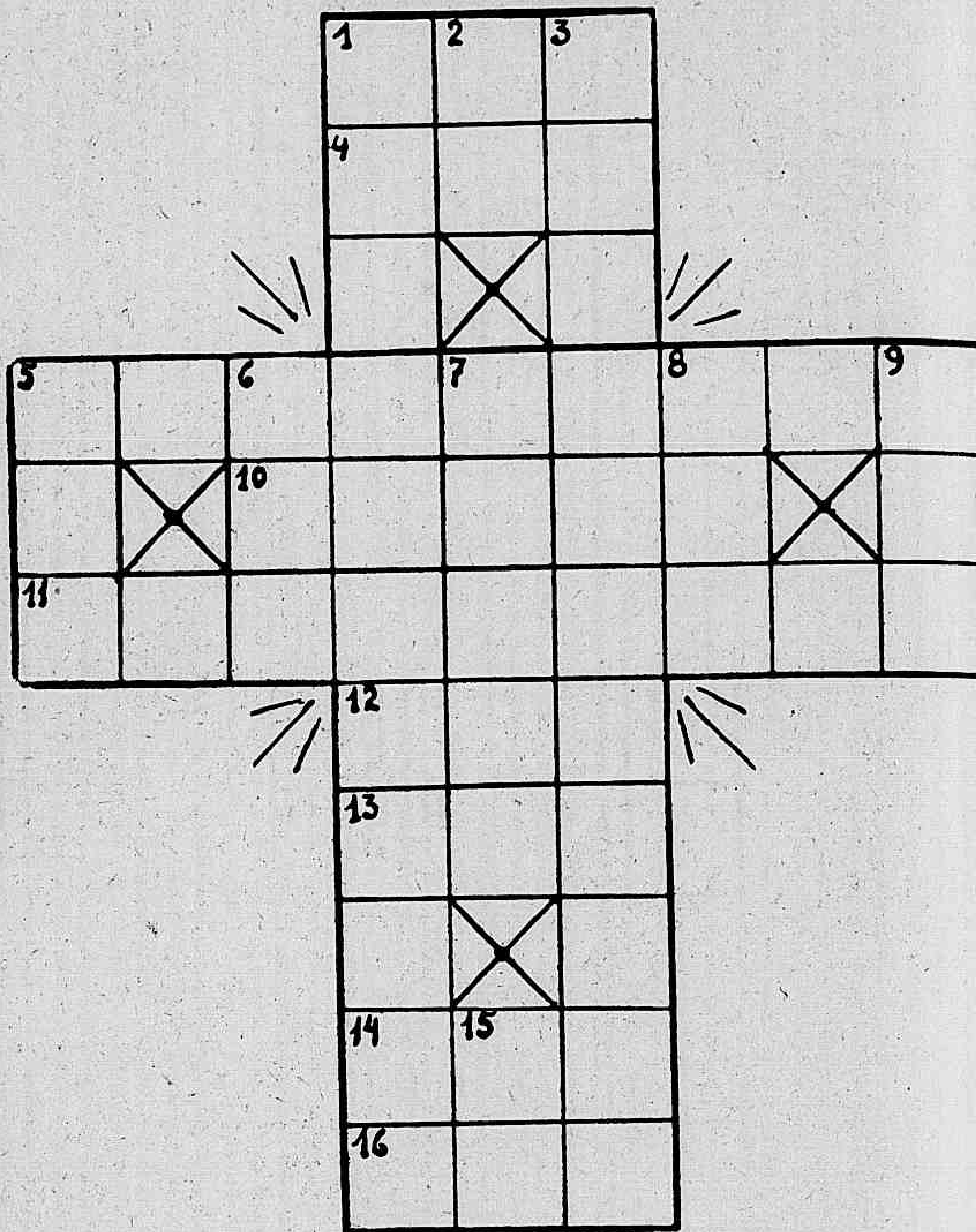
ASSINATURA:

Anual reg. Cr$300,00
Semestral reg. Cr$ 150,00

Palavras Cruzadas e Outras Coisas

DÉLIO MARCONDES

PROBLEMA N.º 155



Horizontais: 1 - Partido; 4 Pretexto; 5 - Voltares ao avesso; 10 - Imagem pintada representando a Virgem ou um Santo; 11 - Pessoa que preconisa preceitos morais; 12 - Cútis; 13 - Flexão feminina de um; 14 - Unidade de medida agrária; 16 - O astro central do nosso sistema planetário.

Verticais: Imitação cômica (pl.); 2 - Artigo masculino plural; 3 - Que se pode adaptar à índole das línguas românicas. 5 - Vísceras dupla; 6 - Voltar; 7 - Girem; 8 - Qualquer quadrúpede que serve para alimento do homem; 9 - Flexão feminina de seu; 15 - Letra grega.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

Horizontais: 1 - Dobrar; 5 - Ai; 6 - Um; 8 - Ar; 9 - Anil; 14 - Umavas.

Verticais: 1 - Dou; 2 - Ba; 3 - Ri; 4 - Ror; 7 - Ma; 8 - Al; 10 - Nua; 11 - Ipu; 12 - Mu; 13 - As.

CHARADAS

Metamorfoseadas (Tipo casal):
É "recente" esta "notícia" (4 - 4).
Para que tanta "pompa", para medicar uma "equimose" (4 - 4).
Tenha "dó" do "cartaginês" (4 - 4).

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

Sintéticas: Girassol, Amor - perfeito, Manacá.
Metamorfoseadas: Cargo-Carga, Derriço-Derriça, Dito-Dita, Escolho-Escolha.
Profissão: Escriturário.



MADELEINE CASALINO

Tailleur para coquetel de alpaca trabalhado de pinces incrustadas. Gola virada em ponta. Dois grupos de botões. Mangas quimono 3/4. Foto Rapho especialmente de Paris para JORNAL DAS MOÇAS.



GALERIA DOS ARTISTAS DA TELEVISÃO

ALZIRINHA CAMARGO foi uma surprêsa agradável da T. V. Tupi par[illegible]s telespectadores. Nem todos conheciam Alzirinha, uma das cantoras [illegible]e maior vivacidade do rádio, que, lá por volta de 1940, embarcara para [illegible]s Estados Unidos.

Alzirinha é paulista e iniciou a sua carreira artística na Record, de S[illegible]o Paulo. Cantou em diversas emissôras cariocas e depois levou 7 anos nos EE. [illegible]. Excursionou pela América Central e Canadá. Mais tarde partiu para a Eur[illegible]a, atuando com êxito na Espanha e em Portugal, de onde retornou ao Brasil p[illegible]a abrilhantar os programas da T. V.